

**INSTITUTO FEDERAL**  
**GOIÁS**  
Câmpus Anápolis

**Ministério da Educação**  
**Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**  
**Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás**  
**Câmpus Anápolis**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO**  
**CURSO TÉCNICO EM**  
**COMÉRCIO EXTERIOR**  
**INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**  
**EM TEMPO INTEGRAL**

**Anápolis – Goiás**

**Março / 2013**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE**  
**GOIÁS**

**PLANO DE CURSO**

CNPJ	10.870.883/0009-00
Razão Social	Instituto Tecnológico Federal de Goiás – IFG – GO
Nome Fantasia	IFG / Câmpus Anápolis
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Pedro Ludovico, Bairro Reny Cury
Cidade/UF/CEP	Anápolis-GO / 75.131- 457
Telefone/Fax	(62) 3319 6080
E-mail de contato	<a href="mailto:gabinete.anapolis@ifg.edu.br">gabinete.anapolis@ifg.edu.br</a>
Site da unidade	<a href="http://www.anapolis.ifg.edu.br">www.anapolis.ifg.edu.br</a>
Eixo Tecnológico	Gestão e negócios

<b>Habilitação, qualificações e especializações:</b>	
Habilitação:	Técnico em Comércio Exterior
Carga Horária em Disciplina:	3.132
Estágio Curricular	200 horas
Atividades Complementares	120 horas
Carga Horária Total	3.452

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
GOIÁS**

Jerônimo Rodrigues da Silva  
**Reitor**

Adelino Candido Pimenta  
**Pró-Reitora de Ensino**

Ruberley Rodrigues Souza  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Sandro Ramos de Lima  
**Pró-Reitor de Extensão**

Weber Tavares da Silva Junior  
**Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional**

Ubaldo Eleutério da Silva  
**Pró-Reitor de Administração**

Daniel Silva Barbosa  
**Diretor Geral – Câmpus Anápolis**

Thiago Eduardo Pereira Alves  
**Chefe do Departamento de Áreas Acadêmicas**

**Equipe de Elaboração do Projeto**

Gilda Guimarães

Selma Maria da Silva

Simone Maria Mesquita Moura

**Equipe de Avaliação e Revisão**

Adriana dos Reis Ferreira  
Diretora de Educação Básica e Superior  
Lara França Rocha de Assis  
Pedagoga

**Equipe de Apoio para elaboração do projeto**

Antônio B. Júnior; Wemerson M. Medeiros; Cassiomar R. Lopes; Dulcineia G. Pires.

## SUMÁRIO

<b>1. A INSTITUIÇÃO E O CURSO</b>	4
1.1 APRESENTAÇÃO	4
1.2 CARACTERIZAÇÃO DO CÂMPUS	4
1.3 DADOS DO CURSO	5
1.4 ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR	6
1.5 REQUISITOS DE ACESSO	6
<b>2. JUSTIFICATIVA DO CURSO E BASES LEGAIS</b>	7
2.1 JUSTIFICATIVA DO CURSO	7
2.2 O MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS NA ECONOMIA DO ESTADO	15
2.3 OBJETIVOS	19
2.4 BASES LEGAIS	20
<b>3. PERFIL DO CONCLUINTE E DO CURSO</b>	25
3.1 CARACTERÍSTICAS DO PROFISSIONAL E PERFIL DO EGRESSO	25
3.2 PERFIL DO CURSO	26
<b>4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</b>	27
4.1 MATRIZ CURRICULAR	29
4.2 EMENTA DAS DISCIPLINAS	31
4.3 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS	31
4.4 PRÁTICAS PROFISSIONAIS	32
4.5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES	32
<b>4.6 ESTÁGIO CURRICULAR</b>	33
<b>5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIA ANTERIOR</b>	34
<b>6. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO</b>	34
<b>7. FUNCIONAMENTO</b>	35
<b>8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</b>	35
<b>9. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO</b>	38
9.1 PESSOAL DOCENTE	38
9.2 PESSOAL ADMINISTRATIVO	40
<b>10. AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO</b>	44
<b>11. CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO</b>	45
REFERÊNCIAS	46
ANEXOS	48

## **1. A INSTITUIÇÃO E O CURSO**

### **1.1 Apresentação**

Este documento apresenta a proposta do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Comércio Exterior oferecido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis a partir de 2013/1. Nele contém as decisões e a sistemática de condução da estrutura curricular proposta para o Curso Técnico em Comércio Exterior.

Nessa perspectiva, este documento busca, de forma objetiva, apresentar a organização pedagógica do curso, as razões e os objetivos que levaram o IFG – Câmpus Anápolis a optar por esta área da educação profissional. Busca ainda, mostrar a justificativa, o perfil do curso, o perfil profissional do egresso, a organização curricular, os ementários e as bibliografias das disciplinas, o estágio curricular, as atividades complementares, a infraestrutura e os recursos humanos do Câmpus, entre outros.

### **1.2 Caracterização do Câmpus**

O IFG - Câmpus Anápolis está situado à av. Pedro Ludovico, Bairro Reny Cury – Anápolis-Go. Localiza-se a 60 km de Goiânia e a 160 km de Brasília. O Câmpus Anápolis é integrado a Rede Federal de Educação Técnica e Tecnológica de Goiás, com Reitoria na sede em Goiânia-Go.

O Instituto Federal de Goiás (IFG) – Câmpus Anápolis é uma Instituição de Ensino Educacional, teve suas atividades iniciadas no ano de 2010 por meio do Plano de Expansão da Educação Profissional da Rede Federal implantada no Estado no início da década de 2000.

O objetivo do IFG – Câmpus Anápolis é ofertar um ensino gratuito, democrático e de qualidade, com vistas a desenvolver nos alunos uma base sólida de cidadania, autonomia, conhecimentos, posturas e práticas profissionais que possam ser aplicados em seus projetos de vida, pessoal ou profissional.

O IFG – Câmpus Anápolis funciona em tempo integral, e sua atuação junto à comunidade local proporciona oportunidades de formação regular e continuada, além de Pesquisa e Extensão. Oferece cursos Técnicos na modalidade integrada, além de cursos superiores de Tecnologia e de Licenciatura. Inclui ainda, cursos na modalidade PROEJA

(Programa de Integração Educacional Profissional no Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos) e Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego), tendo em vista a inclusão social, a qualificação e requalificação profissional.

O município de Anápolis tem tido um grande crescimento nas últimas décadas e atraído um grande número de unidades industriais e de serviços. O crescimento destes setores fez surgir a demanda por mão-de-obra mais qualificada e a necessidade de implantação de unidades de ensino na região. Assim, O IFG – Câmpus Anápolis busca contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico regional, por meio da prestação de serviços educacionais de excelência e gratuito, ações de inclusão social, artística e cultural, apoio financeiro estudantil, assistência e apoio psicológico, entre outros.

Para tanto, o IFG – Câmpus Anápolis vem investindo em recursos humanos internos de alto nível profissional. Conta com profissionais de Pedagogia, Psicologia, Assistente Social, e de outras áreas específicas dos cursos oferecidos. A formação continuada é uma das preocupações da Instituição, desta forma, esta tem proporcionado aos docentes, técnicos administrativos e demais profissionais, condições de aperfeiçoamento, capacitação e desenvolvimento contínuo, contribuindo assim, para a excelência do serviço prestado ao discente, o que resulta em profissionais altamente qualificados e preparados para o mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, o Curso Técnico em Comércio Exterior Integrado ao Ensino Médio busca contribuir para que jovens e adultos tenham acesso a um ensino de qualidade que propicie oportunidades profissionais reais e sustentáveis.

### **1.3 Dados do Curso**

**Denominação do Curso:** Curso Técnico em Comércio Exterior

**Habilitação:** Técnico em Comércio Exterior

**Modalidade:** Presencial e Integrado ao Ensino Médio

**Turno de funcionamento:** Integral

**Local de oferta:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Anápolis

**Periodicidade de oferta:** Entrada anual no primeiro semestre do ano letivo

**Mantida:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Câmpus Goiânia

**Tempo de duração do curso:** 3 (três) anos

#### **1.4 Estrutura da matriz curricular**

A organização curricular do Curso Técnico em Comércio Exterior Integrado ao Ensino Médio observa as determinações legais presentes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação.

Nesse sentido, as disciplinas específicas da formação profissional somam 918 horas, ultrapassando as horas exigidas pelas diretrizes do Catálogo dos Cursos Técnicos, que estabelece uma carga horária mínima de 800 horas para o eixo profissional de Gestão e Negócios.

A matriz curricular do curso está organizada por disciplinas em regime anual, tem uma carga horária total de 3.452 horas destinadas as disciplinas, 200 horas de estágio curricular supervisionado e 120 horas de atividades complementares. O Curso Técnico em Comércio Exterior tem duração de 3 (três) anos.

O estágio curricular supervisionado de 120 horas deverá ser após a conclusão do segundo ano do curso, seguindo-se as normas e regulamentos em vigor na Instituição.

#### **1.5 Requisitos de acesso ao curso**

O ingresso no Curso Técnico em Comércio Exterior Integrado ao Ensino Médio dar-se á por meio de processo seletivo, para alunos que tenham concluído, no mínimo, o Ensino Fundamental ou equivalente.

O processo seletivo será divulgado por intermédio de edital próprio publicado na Imprensa Oficial, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo e número de vagas oferecidas.

As transferências oriundas de outras Instituições obedecerão ao disposto no Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados aprovados pelo Conselho Superior e Editais referente ao processo.

## 2. JUSTIFICATIVA DO CURSO E BASES LEGAIS

### 2.1. Justificativa do Curso

Anápolis é um núcleo urbano industrial que tem como epicentro a Capital – Goiânia -, polariza um elevado nível de desenvolvimento, com grande influência sobre seus estados limítrofes. A cidade conta com três rodovias federais, as Brs 060, 153 e 414 e as GOs 222 e 330, que interligam a cidade a outras regiões. A aproximação da região com outras regiões contribuiu para o desenvolvimento de uma infraestrutura de transportes, pólo educacional e arranjos produtivos industriais.

Figura 1 – Mapa da Posição Geográfica de Anápolis – GO.



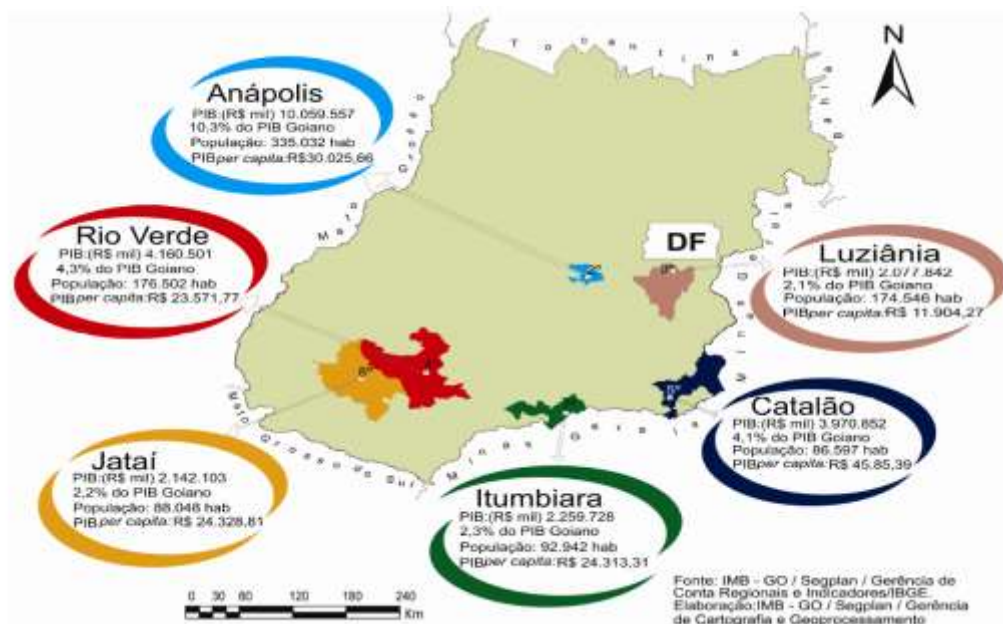
Fonte: <https://maps.google.com.br/>

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Estatística de Goiás (IBGE), em 2010, a população da região chegou a 335.032 mil habitantes, representando cerca de 5,6 % da população estadual. O município é o terceiro maior em população do Estado. A densidade demográfica da região é de 358,58 habitantes por km<sup>2</sup>. Sua taxa de urbanização metropolitana foi de aproximadamente 98,25% em 2010 (IBGE, 2011).

Para a Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento/Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos de Goiás (Segplan/IMB), 2010, entre os 246 municípios que participam da economia de Goiás, seis contribuem de forma significativa, os quais constituem pólos regionais em suas respectivas regiões: Anápolis,

Rio Verde, Catalão, Jataí, Itumbiara e Luziânia. Na figura 2 a seguir, pode-se observar os dados referentes a estas cidades.

Figura 2 – Municípios de destaque no PIB – 2010.



Fonte: <http://www.segplan.go.gov.br/>

Segundo os dados oficiais do Segplan (2010), a posição de Anápolis, em 2010, apresentou a seguinte estrutura analítica: setores econômicos: agropecuária (65.299), indústria (3.340.061), serviços (3.353.102); VA (6.958.462); Impostos (3.101.094); PIB (10.059.557); População (335.032); PIB per capita R\$ (30.025.66) e classificação 2, ou seja, segunda posição no ranking goiano.

Anápolis é um dos principais municípios do interior de Goiás na economia goiana. A economia da região abriga setores dinâmicos e com alta representatividade econômica. O setor industrial é diversificado, com destaque para o farmacêutico e o automobilístico, abriga ainda, várias empresas prestadoras de serviços logísticos e do ramo de comércio atacadista, sendo considerado um grande exportador para o restante do país.

Grande parte da indústria da região está instalada no Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) do município. São 125 empresas instaladas no distrito, com atividades diversificadas como: farmacêutico e químico; montadora de veículos; alimentícios;

vestuário, higiene e cuidados pessoais; adubos e fertilizantes; geração de energia elétrica; formulação de combustíveis; artefatos para indústria da construção; plástico, papel e papelão; artefatos de madeira e mobiliário; indústria mineral. No distrito há forte concentração de laboratórios para a produção de medicamentos, isto fez da cidade o terceiro maior pólo farmacêutico do país. As 125 empresas geram aproximadamente 11 mil empregos diretos.

A estrutura industrial da região de Anápolis contribuiu para aumentar o número de postos de trabalho. De acordo com o Boletim Informativo de Desenvolvimento Econômico de Anápolis da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Ano 1 – Número 2 - Julho de 2011, o mercado de trabalho em Anápolis apresentou uma significativa evolução com geração de 42.049 empregos formais entre 2000 e 2010. Esse aumento representa um crescimento de 105% no número de postos de trabalho. Dentre os setores econômicos que mais empregaram no período de 2000 a 2004 foram: serviços com 5.530 postos e comércio com 2.442 postos de trabalho. Já entre 2005 a 2010, os setores de serviços e indústria geraram respectivamente, 8.569 e 7.984. O setor de serviços apresenta um crescimento maior (85,68%), a indústria (68,90%) no período apresentado, o que pode ser justificado pelos serviços de apoio à indústria local. O Comércio teve participação de 79,47%. O total de postos de trabalho no município de Anápolis, em 2010, foi de 82.172 (SEGPLAN, 2010).

Tabela 1 – Distribuição dos Empregos Formais na Indústria de Transformação, no Comércio e nos Serviços na Região de Anápolis – 2010 (%)

<b>Município</b>	<b>Indústria de Transformação</b>	<b>Comércio</b>	<b>Serviços</b>
Anápolis	68,90	79,47	85,68

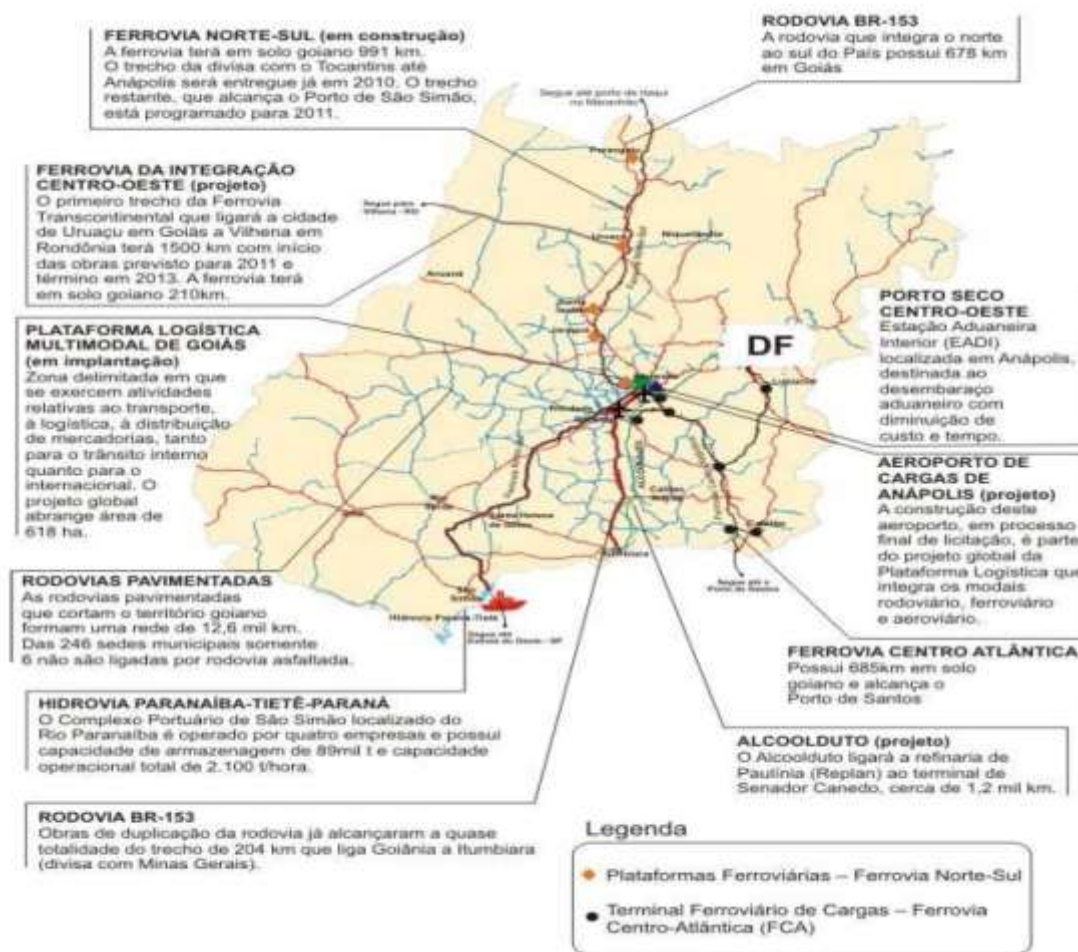
Fonte: Observatório do mundo do trabalho IFG – Goiânia (2013)

O aumento da oferta de emprego na região de Anápolis tende a continuar, visto que o DAIA tem projetos para ampliar seu parque industrial a curto e médio prazo, em face da ampliação das estruturas industriais e de serviços, potencializadas pela conclusão da ferrovia Norte-Sul e sua integração com a Ferrovia Centro Atlântica, ambas no Município de Anápolis.

Nesta perspectiva, não se pode desconsiderar o importante papel de Anápolis na logística. Além de contar com as rodovias federais, Ferrovia Norte-Sul, que ajudam as

indústrias locais a escorem sua produção, Anápolis tem projetos de infraestrutura que pode potencializar ainda mais sua posição geográfica e econômica. O município tem em vista, a criação de uma Plataforma Logística Multimodal para se firmar como entreposto comercial, por meio da flexibilização do uso de diversos modais de transportes, como o rodoviário, ferroviário e aéreo.

Figura 3 – Estado de Goiás: Logística de Transportes



Elaboração: Segplan-Go/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2010.

Anápolis conta ainda, com outro projeto relacionada a infraestrutura logística, o aeroporto de cargas. Este projeto visa otimizar a movimentação de cargas no Estado, no que se refere a menor custo e mais rapidez para o transporte. A infraestrutura logística e a localização privilegiada da região, fez desta um ponto de ligação com outras regiões produtoras de matérias primas, mercados consumidores e terminais de exportação. Neste sentido, as empresas se instalaram na região por perceberem que as condições geográficas

e socioeconômicas oferecem maior vantagem competitiva para operarem a nível nacional e internacional.

Todo este contexto fez de Anápolis um ponto estratégico para a realização de negócios internacionais. Goiás tem apresentado nos últimos anos boa *performance* exportadora. O volume de negócios no primeiro semestre de 2011 registrou um comércio recorde, com um montante de US\$ 223,6 bilhões. Isso significa uma ampliação de 30,1% sobre o mesmo período do ano de 2010, o qual foi de US\$ 170,5 bilhões. Nesse período, as exportações foram de US\$ 118,3 bilhões e as importações US\$ 105,3 bilhões. Em comparação com 2010, as exportações apresentaram crescimento de 31,6% e as importações de 28,5%. Estes significativos crescimentos indicam de maneira clara e sólida a progressiva inserção brasileira no comércio internacional e sua importância para o país (SECEX, 2012).

A pauta exportadora de Goiás reflete a vantagem comparativa do Estado, que são seus recursos naturais, a terra, o clima, etc. que resultam na produção de *commodities* agrícolas e minerais, tais como: complexo de soja e de carne, milho, cobre entre outros (SEGPLAN, 2010). Os principais mercados dos produtos goianos são China, Países Baixos e Rússia. Já os produtos importados são adquiridos da Coreia do Sul, Estados Unidos e Japão. A compra de produtos importados advindos destes países é para suprir a demanda de matéria-prima para as montadoras de veículo, de máquinas agrícolas e de fertilizantes para a agropecuária e de insumos para as indústrias farmacêuticas instaladas no Estado, a exemplo do município de Anápolis.

Segundo dados do Contexto, 2013, jornal da cidade de Anápolis, o município bateu recorde nas exportações em 2011. Com crescimento de 26% em relação a 2010, a exportação do município atingiu o valor de mais de US\$ 3 milhões. O recorde se refere a aquisições de produtos variados no mercado internacional pelo parque industrial do município, principalmente o automobilístico e farmacêutico. Anápolis comprou dos seguintes países, China, Coreia do Sul, Estados Unidos e vários países da Europa. Quanto à venda de produtos para o exterior, o município exportou para o Oriente Médio, Europa, Ásia e América do Norte via Porto Seco, os principais produtos foram *commodities* agrícolas.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), em 2011, o município de Anápolis foi o primeiro no *ranking* de maiores importadores e o quinto maior exportador no Brasil (SECEX, 2012).

A participação dos municípios na importação teve a seguinte classificação: Anápolis (1º); Catalão (2º); Goiânia (3º); Aparecida de Goiânia (4º); Rio Verde (5º), Itumbiara (6º); Jataí (7º); Nerópolis (8º); Alto Horizonte (9º) e Palmeiras de Goiás (10º). Já a classificação da exportação, segundos os dados do MDIC foram: Alto Horizonte (1º); Luziania (2º); Itumbiara (3º); Rio Verde (4º); Anápolis (5º); Mozarlândia (6º); Palmeiras de Goiás (7º); Quirinópolis (8º); Goiânia (9º) e Catalão (10º) (CONTEXTO, 2013).

O Comércio Exterior do município, representado pela Balança Comercial, registrou em 2010, 51.441.404 em mercadoria exportadas e em 2011 de 239.098.987. Quanto à importação, a região registrou em 2010, 2.517.817.959 e em 2011, 3.169.676.344 (SECEX, 2012).

Quadro 1 - Balança Comercial – Anápolis – 2010-2011

Ano	Exportação	(var %)	Importação	(var %)	Saldo (A-B)
2000 ..	322.800	0,00	72.939.551	0,00	-72.616.751
2001 ..	2.959.705	816,89	69.169.285	-5,17	-66.209.580
2002 ..	621.817	-78,99	50.277.860	-27,31	-49.656.043
2003 ..	2.655.868	327,11	52.669.932	4,76	-50.014.064
2004 ..	14.307.801	438,72	86.032.829	63,34	-71.725.028
2005 ..	38.755.971	170,87	160.930.301	87,06	-122.174.330
2006 ..	47.971.545	23,78	390.400.727	142,59	-342.429.182
2007 ..	36.958.163	-22,96	771.125.350	97,52	-734.167.187
2008 ..	17.038.234	-53,90	1.361.134.215	76,51	-1.344.095.981
2009 ..	68.157.340	300,03	1.504.176.570	10,51	-1.436.019.230
2010 ..	51.441.404	-24,53	2.517.817.959	67,39	-2.466.376.555
2011 ..	239.098.987	364,80	3.169.676.344	25,89	-2.930.577.357

Exportação e importação do município de Anápolis – 2000 – 2011.

Fonte: SECEX – Secretaria de Comércio Exterior. MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2012.

O fato da importação de mercadorias no município de Anápolis ser maior que a exportação se justifica pelo grande número de indústrias de transformação que recebem do mercado externo a matéria-prima utilizada no seu processo produtivo. Além disso, o município é grande exportador dentro e fora do Estado de Goiás, por meio do Porto Seco Centro-Oeste, a primeira Estação Aduaneira da região Centro-Oeste, responsável pelo desembaraço de produtos destinados ao comércio exterior.

O Porto Seco do município é um terminal alfandegado de uso público, destinado à armazenagem e movimentação de mercadorias importadas, sendo, portanto, um

facilitador das operações de comércio exterior. As empresas de diversos ramos, como as de medicamentos, produtos de higiene, automóveis, entre outras, aproveitam dessa infraestrutura e de alguns benefícios fiscais, para realizar o desembaraço de suas mercadorias, a partir do porto de Anápolis, e assim, distribuir para o restante do país.

Operar no mercado internacional traz vantagens competitivas à empresa. As vantagens são produção de mercadorias com maior valor agregado ou alta tecnologia, menores custos de matéria-prima e preços de venda, fácil acesso a crédito bancário, entre outros (MAIA, 2000).

A decisão das empresas de participarem do comércio exterior advém de várias motivações. Uma importam para produzir para o mercado interno ou externo, ou para os dois. Quando decide exportar, as empresas desejam aumentar seu espaço geográfico de atuação, ou por achar que é melhor atender o mercado interno e externo, e assim, poder direcionar sua produção para o mercado que estiver ofertando melhores condições de compra. Outras decidem pela internacionalização, ou seja, se instalar em outro país. Independente dos motivos que leva a empresa a atuar no mercado internacional, ela precisa estar preparada para ofertar seus produtos para o país que escolher.

A maioria das empresas preferiria permanecer no mercado interno, se ele fosse grande o suficiente. Os gerentes não precisariam aprender outras línguas e leis, a lidar com moedas flutuantes e a enfrentar incertezas políticas e legais, nem a alterar o design de seus produtos para adaptá-los às diferentes necessidades e expectativas dos consumidores. Seria muito mais fácil e seguro fazer negócios. No entanto, muitos fatores estão levando mais e mais empresas ao mercado internacional (KOTLER & KELLER, 2006, p. 672).

Maia (2000) corrobora com KOTLER & KELLER (2006) e alega que antes da empresa entrar no mercado internacional ela deve realizar um planejamento de marketing internacional, decidir como aplicar seu composto mercadológico, quais estratégias adotar para entrar no mercado externo, como vai organizar sua estrutura interna para atender esse mercado, ter conhecimento do ambiente político, econômico e cultural do país onde vai operar.

Para reduzir as incertezas da expansão internacional, os gestores, assistentes, técnicos e demais profissionais da área devem buscar adquirir conhecimentos relacionados ao comércio exterior. Compreender as características da área em seus múltiplos níveis de análise: global, internacional, nacional e interorganizacional e

intraorganizacional é o que vai diferenciar a empresa das demais empresas atuantes neste mercado (OLIVEIRA JUNIOR, 2010).

A estrutura socioeconômica e as vantagens competitivas da cidade de Anápolis, fez da região um ambiente promissor para a atuação internacional. Entretanto, para um crescimento sustentável, as empresas buscam no mercado, profissionais capacitados, dinâmicos e dispostos a aprender continuamente para ocupar suas vagas de emprego, a fim de torná-las mais competitivas.

O Curso Técnico em Comércio Exterior prepara os profissionais para atuar nesta área, dado que seu aporte teórico é voltado para o mercado internacional. Sua base teórica envolve o conhecimento sobre planejamento, condições de mercado, das barreiras enfrentadas pelas organizações, desafios sobre idioma, cultura, moeda entre outros.

Quanto a oportunidades de capacitação profissional, Anápolis oferece educacional diversificada. A economia local se beneficia da presença de importantes instituições de ensino e pesquisa. A região abriga a Universidade Estadual de Goiás (UEG), a Universidade Católica de Anápolis, e várias unidades do Sistema S de Educação e o Instituto Federal de Goiás – Câmpus Anápolis.

O dinamismo econômico da região de Anápolis, aliado a grande infraestrutura educacional, contribui para que o crescimento e o desenvolvimento da região seja duradouro e com oportunidade de ascensão sócio-econômica daqueles que buscam a qualificação para entrar no mercado de trabalho.

Nesta perspectiva, deu-se a implementação do Curso Técnico em Comércio Exterior no IFG - Câmpus Anápolis. Ao oferecer o Curso Técnico em Comércio, o IFG - Câmpus Anápolis visa preparar técnicos em Comércio Exterior que, acima de tudo conheçam e saibam aplicar princípios e técnicas em Comércio Exterior. A aplicação destes conhecimentos pelos futuros profissionais desta área irá contribuir muito para o comércio e a indústria local e para a vocação regional da cidade de Anápolis. O resultado desta contribuição pode ser mão-de-obra qualificada, novas frentes de trabalho, novos empregos, maiores rendas, melhoria dos serviços e produtos ofertados, e resolução de problemas locais.

A busca por profissionais capacitados por parte das empresas e a oferta de ensino de qualidade por meio das Instituições de Ensino e Pesquisa viabilizam o acesso de profissionais capacitados para exercerem a profissão na área de Comércio Exterior. O aluno ingressante neste curso consegue mais facilmente colocação no mercado de

trabalho. Assim, durante sua formação, ingressam nas empresas como estagiário e podem ser admitidos após o término do curso.

Desta forma, este projeto visa oferecer formação básica aliada ao ensino técnico aos alunos ingressantes, tendo em vista contribuir para o avanço social destes na busca por melhor qualidade de vida, melhores oportunidades de emprego, empregabilidade, permanência na sua própria cidade, melhores salários e ascensão profissional.

O IFG Câmpus Anápolis, consciente de seu papel de indutor do desenvolvimento local e regional, ao ofertar o Curso Técnico em Comércio Exterior, busca contribuir com a educação profissional e com a comunidade regional. As vantagens que se apresentam - comparativas e competitivas – somadas as oportunidades que o comércio exterior brasileiro tem apresentado nestas últimas décadas justificam a oferta do Curso Técnico em Comércio Exterior no IFG – Anápolis.

## 2.2. O município de Anápolis na economia do Estado

Goiás está situado na região Centro-Oeste do País ocupando uma área de 340.086 Km<sup>2</sup>. Sétimo estado em extensão territorial, Goiás tem posição geográfica privilegiada. Limita-se ao norte com o Estado do Tocantins, ao sul com Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, a leste com a Bahia e Minas Gerais e a oeste com Mato Grosso. Goiás possui 246 municípios. Goiânia é a capital e o núcleo polarizador da Região Metropolitana, aglomerando 20 municípios que abriga mais de 2 milhões de habitantes. (SEPLAN, 2010). O quadro 2 mostra os dados do Estado de Goiás.

Quadro 2 – Dados Gerais do Estado de Goiás

<b>Dados Gerais do Estado de Goiás</b>	
Área do Estado (km <sup>2</sup> )	340.086,698
Densidade demográfica (2009)(hab/km <sup>2</sup> )	17,43
Número de municípios	246
População de Goiás (2009)	5.926.300
População do Brasil (2009)	191.480.630
Participação na população do Estado/Brasil (%)	3,09
IDH (2000)	0,745
Fonte: IBGE, Atlas de Desenvolvimento Humano Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2010	

Segundo dados do Segplan/IMB, em 2010, Goiás aponta como a nona economia nacional, com PIB de R\$ 97.575.930 bilhões. Na composição do PIB de Goiás, os municípios que mais contribuíram são destacados na tabela 2 a seguir.

Tabela 2 – Os dez maiores municípios em relação ao Produto Interno Bruto – Goiás – 2002/2008/2009/2010

Ranking	2002		2008		2009		2010	
	Município	Valor (R\$ Mil)	Município	Valor (R\$ Mil)	Município	Valor (R\$ Mil)	Município	Valor (R\$ Mil)
1	Goiânia	10.127.289	Goiânia	19.456.021	Goiânia	21.380.256	Goiânia	24.445.744
2	Anápolis	2.151.293	Anápolis	6.262.949	Anápolis	8.109.152	Anápolis	10.059.557
3	Rio Verde	1.861.853	Ap. de Goiânia	3.873.000	Ap. de Goiânia	4.598.865	Ap. de Goiânia	5.148.640
4	Ap. de Goiânia	1.425.571	Rio Verde	3.613.834	Rio Verde	4.260.512	Rio Verde	4.160.501
5	Catalão	1.270.520	Catalão	3.348.201	Catalão	3.663.074	Catalão	3.970.852
6	Senador Canedo	1.197.065	Senador Canedo	2.304.325	Senador Canedo	2.660.288	Senador Canedo	3.188.615
7	Itumbiara	961.301	Itumbiara	2.046.811	Itumbiara	2.152.118	Itumbiara	2.259.728
8	Jataí	954.144	Jataí	1.859.958	Luziânia	2.040.591	Jataí	2.142.103
9	Luziânia	826.512	Luziânia	1.805.582	Jataí	1.931.218	Luziânia	2.077.842
10	São Simão	791.482	São Simão	1.343.015	São Simão	1.254.380	São Simão	1.382.123
	<b>Total</b>	<b>21.567.030</b>		<b>45.913.695</b>		<b>52.050.454</b>		<b>58.835.705</b>
	<b>Participação no Estado</b>	<b>57,6%</b>		<b>61,0%</b>		<b>60,8%</b>		<b>60,3%</b>
	<b>Estado de Goiás</b>	<b>37.415.997</b>		<b>75.271.163</b>		<b>85.615.344</b>		<b>97.575.930</b>

Elaboração: Segplan-GO/IMB/Gerência de Contas Regionais e Indicadores – 2012.

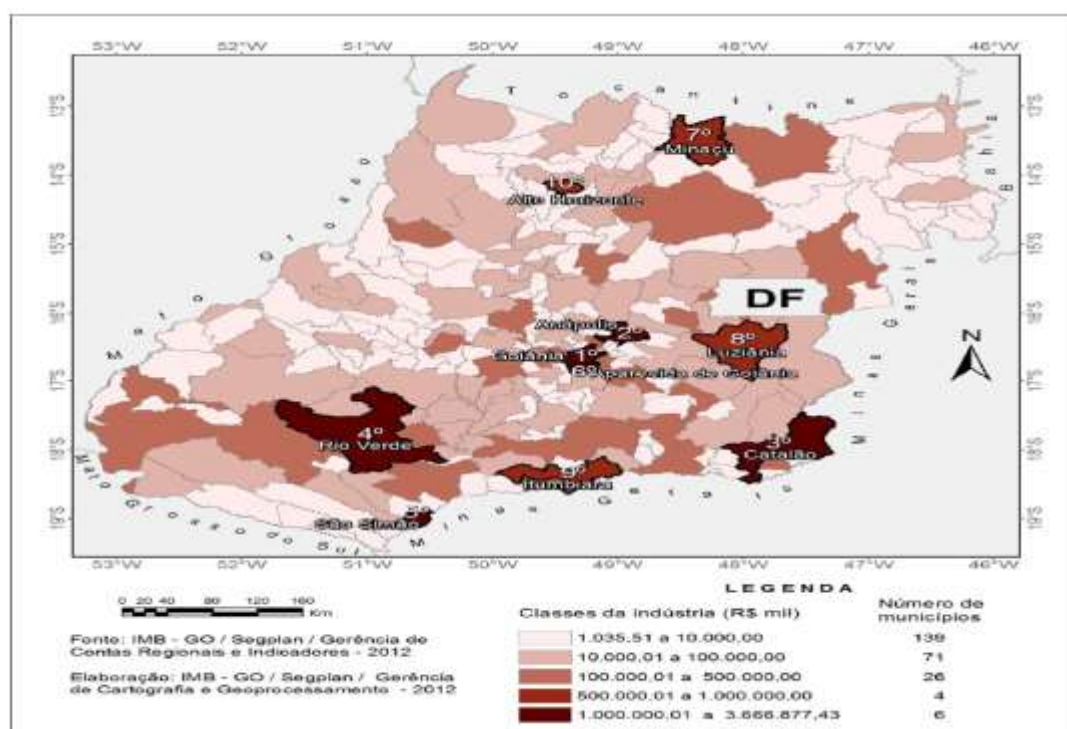
Na classificação dos municípios em relação ao PIB em 2010, os dez maiores foram: Goiânia (25%), Anápolis (10,3%), Aparecida de Goiânia (5,3%), Rio Verde (4,3%), Catalão (4,1%), Senador Camedo (3,3%), Itumbiara (2,3%), Jataí (2,2%), Luziania (2,1%) e São Simão (1,4%). Juntos, estes municípios somaram 60% do PIB do Estado.

A economia do município de Anápolis aumentou sua participação no PIB de 2009 para 2010, de 9,5% para 10,3% respectivamente, os setores que puxaram o aumento foram o da indústria e serviços. O setor de serviços foi o de maior peso, com 51,1% e em seguida a indústria de transformação com 48% do VA municipal, pela produção de automóveis, medicamentos, óleos, máquinas e equipamentos para a agropecuária.

A atividade industrial no Estado representou 26,6% do valor adicionado, em 2010, somando R\$ 22.536 milhões, com acréscimo de 13,7% referente ao ano de 2002. O município de Goiânia ocupou a primeira posição, com participação de 16,3% no VA estadual, em 2010. Os destaques foram para a produção de conservas, molhos de tomada, chopes, leite, medicamentos e embalagens, entre outros.

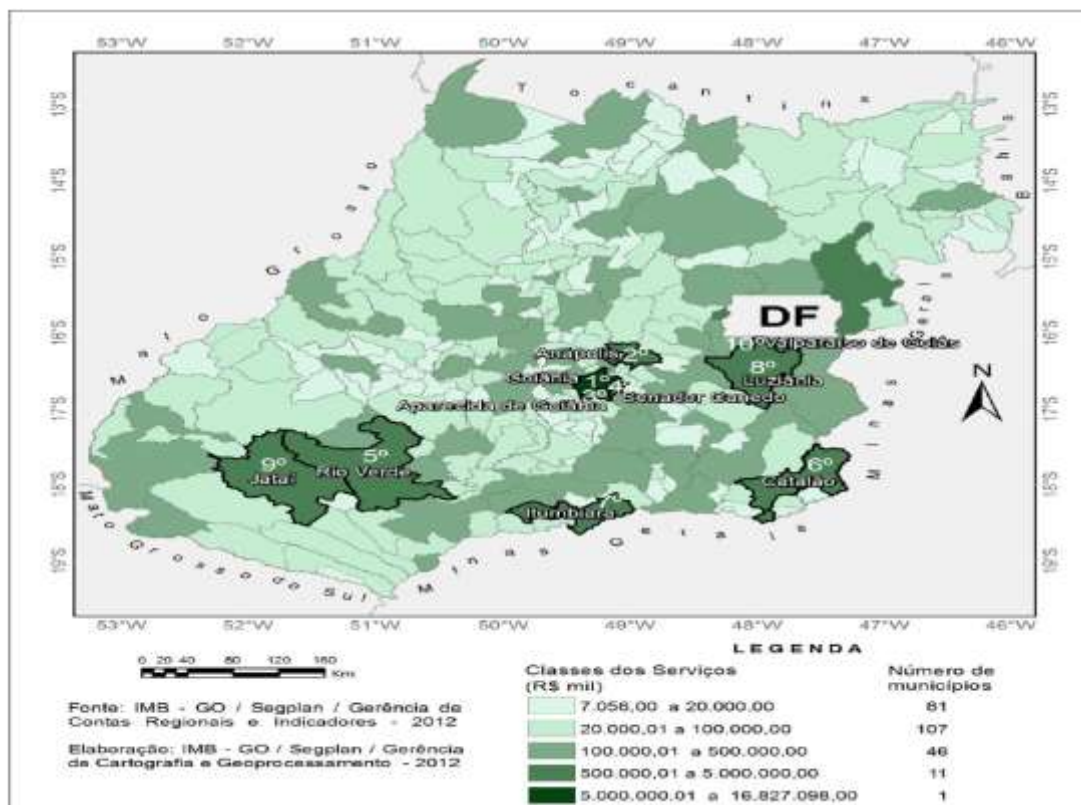
O segundo lugar foi o município de Anápolis, onde a indústria participou com 14,8% do VA estadual, em 2010, contribuindo com 48,0% no VA do município. O aumento da produção do setor industrial tem destaque para a produção de automóveis, medicamentos, óleos vegetais, máquinas e equipamentos para agropecuária. A infraestrutura do município conta com o Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), o Porto Seco Centro-Oeste, o Polo Farmacêutico, entre outros.

Figura 4 – Mapa do Estado de Goiás com destaque para os dez municípios com maior Valor Adicionado da Indústria por classe – 2010.



Quanto ao setor de serviços, em 2010, o setor apresentou o segundo melhor resultado em termos de variação real, crescendo 6,4%, e aumentado sua participação na economia estadual de 59,0% para 59,3%. O setor registrou um valor adicionado de R\$ 50.281 bilhões. O comércio foi o grande destaque de crescimento (12,2%), seguido pela intermediação financeira, seguros e previdência (11,7%) e transportes e armazenagem (11,5%). As demais atividades representaram: outros serviços (4,4%), atividades imobiliárias e aluguel (3,6%), administração, saúde e educação públicas (2,7%).

Figura 5 – Mapa do Estado de Goiás com destaque para os dez municípios com maior Valor Adicionado dos Serviços por classe – 2010



O município de Goiânia ocupou a primeira colocação, participando com 33,5% do VA estadual, em 2010, com peso de 82% na estrutura municipal, ante 81,9%, em 2009. Em segundo lugar ficou Anápolis, com 7,1% do VA estadual. A atividade de serviços representou 51,1% na estrutura municipal, em 2010. Em Anápolis está localizado o segundo polo atacadista do Estado, a administração regional estadual, a base da aeronáutica e um centro distribuidor atacadista. Nas subatividades do setor de serviços, em 2010, os principais destaques foram comércio, alugueis e transportes.

## 2.3 Objetivos

### 2.3.1 Geral

O Curso Técnico em Comércio Exterior Integrado ao Ensino médio tem como objetivo formar profissionais-cidadãos com comportamento ético perante a sociedade e as organizações, com conhecimento técnico de alto nível, bem como com habilidades e

atitudes necessárias para transformar a realidade organizacional e social na sua área de atuação.

Nesta perspectiva, o Curso Técnico em Comércio Exterior Integrado ao Ensino Médio visa orientar o discente para a construção do conhecimento, de competências e de habilidades que possibilitam sua inserção no mundo do trabalho, por meio do desenvolvimento crítico adquiridos pela matriz diversificada e interdisciplinar do curso sobre o ambiente socioeconômico que abrange o ambiente regional, nacional e global.

### **2.3.2 Específicos**

- Preparar cidadãos para a vida e para o mundo do trabalho, mediante o acesso aos conhecimentos humanísticos, científicos, tecnológicos, artísticos e culturais;
- Oferecer oportunidade aos jovens de realizar o Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio para formação e desenvolvimento de competências e habilidades específicas;
- Desenvolver profissionais comprometidos com o trabalho e a qualidade, com autonomia, criticidade e responsabilidade;
- Empreender ideias e negócios internacionais, com inovação e criatividade, pensando local e agindo globalmente;
- Identificar oportunidades para fazer da teoria uma prática viável, visando soluções que possam melhorar e aumentar a produtividade e a competitividade das organizações inseridas na área de negócios internacionais.
- Analisar os problemas e desafios sociais, econômicos e culturais da região e como eles se traduzem em demandas para o Técnico em Comércio Exterior.

### **2.4 Bases legais**

Os cursos da educação profissional técnica de nível médio ofertados na forma integrada ao ensino médio constituem-se em prioridade na atuação dos Institutos Federais, conforme expresso no artigo 8º da Lei 11.892 de dezembro de 2008, que criou os Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. De acordo com a referida lei os Institutos Federais deverão:

Art. 7º Observadas às finalidades e características definidas no art. 6º desta Lei são objetivos dos Institutos Federais:

I - ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;

Art. 8º No desenvolvimento da sua ação acadêmica, o Instituto Federal, em cada exercício, deverá garantir o mínimo de 50% (cinquenta por cento) de suas vagas para atender aos objetivos definidos no inciso I do caput do art. 7º desta Lei, e o mínimo de 20% (vinte por cento) de suas vagas para atender ao previsto na alínea *b* do inciso VI do caput do citado art. 7º.

A prioridade de oferta da educação profissional técnica de nível integrada ao ensino médio no atual contexto tem como objetivos: ampliar a atuação institucional no atendimento da educação básica de qualidade, pública e gratuita; proporcionar uma formação integral com a articulação do conhecimento com a prática social, as relações de trabalho e os processos científicos e tecnológicos; contextualizar a educação profissional ao mundo do trabalho e às transformações históricas, sociais, técnico-científicas, artísticas e culturais abordadas pelas áreas de conhecimento na educação básica; integrar a teoria com a prática no domínio das técnicas de produção nas áreas de formação profissional dos cursos; formar técnicos de nível médio com capacidade de intervenção qualificada no trabalho e na vida pública.

Na perspectiva da formação escolar da juventude na etapa final da educação básica, a educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio representa o que há de mais efetivo na história da educação brasileira de aproximação com a formação humana integral. Por outro lado, responde pela necessidade de formação/qualificação de jovens trabalhadores que, como afirma Frigotto (2005, p. 77):

Considerando-se a contingência de milhares de jovens que necessitam, o mais cedo possível, buscar um emprego ou atuar em diferentes formas de atividades econômicas que gerem sua subsistência, parece pertinente que se faculte aos mesmos a realização de um ensino médio que, ao mesmo tempo em que preserva sua qualidade de educação básica como direito social e subjetivo, possa situá-los mais especificamente em uma área técnica ou tecnológica.

A organização da oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio está amparada no decreto nº 5154 de 2004 que prevê:

Art.4º-A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no **§ 2o do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei no 9.394, de 1996**, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

[...]

§1º—A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I- Integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;  
[...]

§2º—Na hipótese prevista no inciso I do § 1º, a instituição de ensino deverá, observados o **inciso I do art. 24 da Lei no 9.394, de 1996**, e as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

A Resolução CNE/CEB Nº 6, de setembro de 2012 reafirma o princípio da indissociabilidade do ensino médio com a formação técnica quando os cursos da educação profissional forem ofertados de forma integrada ao ensino médio. De acordo com a Resolução:

Art. 8º Os cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio podem ser desenvolvidos nas formas articulada integrada na mesma instituição de ensino, ou articulada concomitante em instituições de ensino distintas, mas com projeto pedagógico unificado, mediante convênios ou acordos de intercomplementaridade, visando ao planejamento e ao desenvolvimento desse projeto pedagógico unificado na forma integrada.

§ 1º Os cursos assim desenvolvidos, com projetos pedagógicos unificados, devem visar simultaneamente aos objetivos da Educação Básica e, especificamente, do Ensino Médio e também da Educação Profissional e Tecnológica, atendendo tanto a estas Diretrizes, quanto às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica e às diretrizes complementares definidas pelos respectivos sistemas de ensino.

A oferta dos cursos da educação profissional técnica de nível médio em tempo integral por adesão dos Câmpus do IFG a partir do início do ano de 2012, reafirma e fortalece o compromisso da Instituição com a educação profissional técnica de nível médio ofertada de forma integrada ao ensino médio e, nesse sentido, a responsabilidade social com a educação básica de caráter público, gratuito e de qualidade social.

A proposta pedagógica dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral atende o disposto na Resolução CNE/CEB nº 2 de janeiro de 2012, como transcrito:

Art. 14. O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, concebida como conjunto orgânico, sequencial e articulado, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, atendendo,

mediante diferentes formas de oferta e organização:

[...]

II - no Ensino Médio regular, a duração mínima é de 3 (três) anos, com carga horária mínima total de 2.400 (duas mil e quatrocentas) horas, tendo como referência uma carga horária anual de 800 (oitocentas) horas, distribuídas em pelo menos 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar;

III - o Ensino Médio regular diurno, quando adequado aos seus estudantes, pode se organizar em regime de tempo integral com, no mínimo, 7 (sete) horas diárias;

A proposição da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral foi possível por diversos fatores, entre estes, a ampliação dos recursos destinados à assistência estudantil, decorrente do acolhimento dos estudantes dos cursos da educação profissional técnica de nível médio das Instituições Federais de Educação Profissional pelo DECRETO Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010 que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal, contribuindo para a democratização das condições de permanência escolar.

A indicação da oferta dos cursos técnicos integrados ao ensino médio em tempo integral, por adesão dos Câmpus, tem como objetivos:

1. Ampliar o tempo de permanência do aluno no ambiente escolar ao longo da educação básica de nível médio e, ao mesmo tempo, evitar o prolongamento dos anos de estudo para além do tempo mínimo exigido pela legislação.
2. Fortalecer a base de formação escolar dos cursos permitindo a inclusão do estudo da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História brasileiras, Lei nº 11.645/2008; das temáticas exigidas por lei “com tratamento transversal e integradamente, permeando todo o currículo, no âmbito dos demais componentes curriculares” (educação alimentar e nutricional, Lei nº 11.947/2009; processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, Lei nº 10.741/2003; Educação Ambiental, Lei nº 9.795/99; Educação para o Trânsito, Lei nº 9.503/97; Educação em Direitos Humanos, Decreto nº 7.037/2009), conforme consta do artigo 10 da Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012.

3. Proporcionar a diversificação e atualização da proposta pedagógica pela inclusão de disciplinas optativas, dentre estas a Língua Espanhola, de oferta obrigatória pelas unidades escolares, embora facultativa para o estudante (Lei nº 11.161/2005), Libras e Introdução a Pesquisa e Inovação.
4. Evitar a evasão decorrente da “jornada dupla” com o fim da duplicidade de matrículas dos alunos junto à outras instituições da rede pública ou da rede particular no contra turno e melhorar o aprendizado dos alunos.
5. Possibilitar a conclusão dos cursos em idade regular, evitando o abandono do curso técnico em decorrência da certificação do ensino médio com base no ENEM no último ano, reduzindo a duração dos cursos de quatro para três anos.
6. Possibilitar a implementação de projetos e a articulação de ações de ensino-aprendizagem com a dinâmica do desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico, por meio de acompanhamento docente.

### **3. PERFIL DO CONCLUINTE E DO CURSO**

#### **3.1. Características do profissional e perfil do egresso**

O IFG – Câmpus Anápolis ao ofertar o Curso Técnico em Comércio Exterior busca desenvolver no profissional deste curso, as seguintes características:

- Capacidade de interação com as temáticas referentes à diversidade social, cultural e étnica, a sustentabilidade ambiental e social, o tratamento das questões relativas aos direitos humanos, ao envelhecimento e o respeito e convívio com as diferenças, dentre elas o reconhecimento e a incorporação do aprendizado de novas formas de linguagem.
- Capacidade de posicionamento crítico dos profissionais, frente às alternativas e projetos de desenvolvimento econômico, social, político e cultural em debate na sociedade.
- Capacidade de identificar e posicionar-se frente às tendências de desenvolvimento da ciência e tecnologia e seus reflexos, sociais e ambientais, na aplicação aos processos produtivos e de trabalho.
- Iniciativa e liderança na tomada de decisões.
- Capacidade de articulação de equipes e de planejamento de metas na execução de tarefas no ambiente de trabalho e na vida pública.

Quanto ao perfil profissional do egresso do Curso Técnico em Comércio Exterior do Câmpus Anápolis, este é de um profissional que tem uma atitude ética, empreendedora e pró-ativa, tendo em vista desempenhar da melhor maneira as suas atividades na área internacional. Deve ter capacidade de compreender a cultura, os hábitos e os costumes dos diversos países que mantém transação. Deve ainda, integrar a formação técnica à cidadania, a fim de contribuir com o desenvolvimento sustentável da região.

Outras características do perfil do egresso são: possuir raciocínio lógico-dedutivo, conhecimentos técnicos da área, capacidade de liderança, postura empreendedora, capacidade de adaptação a mudanças.

O Técnico em Comércio Exterior tem condições de atuar nos processos operacionais internos e externos, estando habilitado a executar atividades relacionadas a exportação, importação, contratar prestadores de serviços logísticos, redigir contratos e realizar processos de desembaraço aduaneiro.

Nesta perspectiva para atuar como profissional técnico, com habilitação em Comércio Exterior é necessário o conhecimento de: regimes alfandegários e cambiais, despacho aduaneiro, contratos internacionais, logística internacional, bem como a sistemática de importação e exportação.

Quanto ao campo de atuação deste profissional, este pode atuar em organizações públicas e privadas com participação no comércio internacional, indústrias, prestadores de serviço e assessorias de comércio exterior, instituições financeiras, entidades governamentais, empresas de câmbio, de seguro e transporte, além de empresas de consultoria na área de negócios internacionais.

### **3.2. Perfil do Curso**

O Curso Técnico em Comércio Exterior ofertado pelo IFG - Câmpus Anápolis é um curso técnico presencial, na modalidade integrada ao ensino médio. O curso compreende as competências profissionais, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do Técnico em Comércio Exterior.

O curso será desenvolvido em três anos consecutivos. O Curso Técnico em Comércio Exterior possui em sua estrutura curricular disciplinas dinâmicas e flexíveis,

sem pré-requisitos, com o objetivo de atender a demanda local e regional, por meio de um ensino técnico de qualidade e com utilidade prática para o profissional.

A estrutura do curso é agrupada em três eixos temáticos:

- Geral: composto por disciplinas embasadas em diversas ciências que contribuem para a formação do ensino médio.
- Diversificado: composto por disciplinas que fazem parte do ensino médio e de disciplinas da área de Comércio Exterior.
- Específico: composto por disciplinas específicas na área de Comércio Exterior.

#### **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC está organizado a partir dos Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos - CNTC, atualizado por meio da RESOLUÇÃO CNE/CEB Nº 4, DE 6 DE JUNHO DE 2012 que dispõe sobre alteração na Resolução CNE/CEB nº 3/2008, definindo a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

De acordo com Machado (2010), a organização da educação profissional em eixos tecnológicos confere identidade tecnológica à educação profissional; contribui para a definição da densidade tecnológica necessária aos cursos; permite resgatar o histórico e a lógica do desenvolvimento dos conhecimentos tecnológicos; orienta a política de oferta nacional de Educação Profissional Técnica; dialoga com necessidades e desafios de inovação tecnológica e com as políticas científicas e tecnológicas; permite pensar convergências e diversidades na Educação Profissional técnica pela ótica da tecnologia; dá melhor suporte à definição curricular e das exigências infraestruturais; facilita a organização dos itinerários formativos; fornece melhor orientação ao trabalho interdisciplinar; ajuda na racionalização dos recursos de infraestrutura e humanos; facilita o estudo de aproveitamento de estudos já realizados.

Os estudos e apontamentos indicados pela autora foram apropriados na reestruturação dos projetos de cursos técnicos integrados ao ensino médio para a oferta em tempo integral no IFG, na perspectiva da identificação da base científica e tecnológica comum aos cursos, da aproximação do perfil profissional de conclusão dos mesmos e das possibilidades de convergência de itinerários formativos. A partir destes elementos os

Eixos Tecnológicos identificados pelo CNCT foram agrupados em sete grandes eixos de oferta de cursos conforme apresentados.

## **Eixos Tecnológicos**

### **1) Eixo Infraestrutura**

Técnico em Agrimensura

Técnico em Edificações

### **2) Eixo Informação e Comunicação**

Técnico em Informática

Técnico em Informática para Internet

### **3) Eixo Controle e Processos Industriais**

Técnico em Eletrotécnica

Técnico em Mecânica

Técnico em Automação Industrial

### **4) Eixos Produção Alimentícia**

Ambiente, Saúde e Segurança

Técnico em Agroindústria

Técnico em Alimentos

Técnico em Biotecnologia

Técnico em Agroecologia

### **5) Eixos Controle e Processos Industriais**

Técnico em Química

Técnico em Controle Ambiental

Técnico em Saneamento Ambiental

### **6) Eixo Produção Cultural e Design**

Técnico em Produção de Áudio e Vídeo

## **7) Eixo Gestão e Negócios**

Técnico em Comércio Exterior

### **4.1 A Matriz Curricular**

A matriz curricular está estruturada em três núcleos, Núcleo Comum, Núcleo Diversificado e Núcleo Específico. No núcleo comum estão as disciplinas obrigatórias que compõem a base da formação escolar de nível médio, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CEB Nº 2 de 30 de janeiro de 2012. O núcleo diversificado compreende as disciplinas obrigatórias e as optativas que, por transversalidade, dialoga com a formação básica de nível médio e a qualificação geral para o trabalho, na perspectiva da construção da identidade formativa dos cursos e eixos agrupados. A Resolução CNE/CEB Nº 2 de 2012 e a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 2012 dão os fundamentos legais das disciplinas/componentes curriculares indicados no PPC. O núcleo específico refere-se ao conjunto das disciplinas obrigatórias da formação profissional técnica de nível médio, conforme a habilitação do curso e está amparada nas diretrizes constantes da Resolução CNE/CEB Nº 6 de 2012 e do CNCT.

**CURSO TÉCNICO EM COMÉRCIO EXTERIOR INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL  
CÂMPUS ANÁPOLIS - ANO DE IMPLANTAÇÃO 2013**

<b>EIXO FORMATIVO</b>		<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>1 ANO</b>	<b>2 ANO</b>	<b>3 ANO</b>	<b>CH H/A</b>	<b>CH H/R</b>
<b>FORMAÇÃO GERAL DO ENSINO MÉDIO</b>		Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	2	2	288	216
		Língua Estrangeira - Inglês	2	2		144	108
		Artes	2			72	54
		Geografia	2	2	2	216	162
		História	2	2	2	216	162
		Matemática	4	2	2	288	216
		Física	2	2	2	216	162
		Química	2	2	2	216	162
		Biologia	2	2	2	216	162
		Filosofia	2	2	2	216	162
		Sociologia	2	2	2	216	162
		Educação Física	4	4		288	216
		<b>Aulas por semana</b>	<b>30</b>	<b>24</b>	<b>18</b>		
		<b>Hora aula/ano</b>	<b>1080</b>	<b>864</b>	<b>648</b>		
	<b>Hora relógio/ano</b>	<b>810</b>	<b>648</b>	<b>486</b>	<b>2592</b>	<b>1944</b>	
<b>NÚCLEO DIVERSIFICADO</b>		Contabilidade Geral	2			72	54
		Empreendedorismo			2	72	54
		Estatística		2		72	54
		Gestão Ambiental		2		72	54
		Oficina de arte		2		72	54
		Educação física, saúde, lazer e trabalho			2	72	54
	Optativas	Introdução a Informática	2			72	54
		Introdução a Pesquisa e Inovação					
	Optativas	Espanhol			2	72	54
		Libras					
		Leitura e produção de texto					
		<b>Aulas semana</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>6</b>	<b>576</b>	<b>432</b>
		<b>Hora aula/ano</b>	<b>144</b>	<b>216</b>	<b>216</b>		
		<b>Hora relógio/ano</b>	<b>108</b>	<b>162</b>	<b>162</b>		
	<b>TOTAL</b>	<b>34</b>	<b>30</b>	<b>24</b>		<b>2376</b>	
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>		Fundamentos de Administração	2			72	54
		Introdução ao Comércio Exterior	2			72	54
		Marketing Internacional e Técnicas de Negociação	2			72	54
		Economia Internacional e Câmbio	2			72	54
		Inglês para Negócios			2	72	54
		Análise e Práticas Financeira e Orçamentária		4		144	108
		Sistemática de Exportação e Importação		4		144	108
		Logística Internacional		2		72	54
		Administração de Materiais e Distribuição			2	72	54
		Gestão de Custos no Comércio Exterior			2	72	54
		Direito Internacional Privado e Legislação Aduaneira			2	72	54
		Gestão da Informação e Comércio eletrônico			2	72	54
		<b>Carga horária semanal</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>1008</b>	<b>756</b>
		<b>Hora aula/ano</b>	<b>288</b>	<b>360</b>	<b>360</b>		
		<b>Hora relógio/ano</b>	<b>216</b>	<b>260</b>	<b>260</b>		
	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>		<b>Carga horária semanal total</b>	<b>42</b>	<b>40</b>	<b>34</b>	<b>576</b>
		<b>Atividades complementares</b>					<b>120</b>
		<b>Estágio/Monitoria/PIBIC/PIBIT</b>					<b>200</b>
		<b>Carga horária total</b>					<b>3452</b>

## **4.2 Ementas das disciplinas**

As ementas e as bibliografias que integram a matriz curricular do curso das disciplinas estão apresentadas no Anexo I.

## **4.3 Orientações Metodológicas**

Na condução do processo ensino-aprendizagem o PPC do curso aponta como princípios metodológicos a serem observados pelos docentes na elaboração dos planos de ensino de cada disciplina e contemplados na proposição dos ementários das mesmas, os seguintes aspectos:

- I. A formação integral do educando tendo o trabalho como princípio educativo na articulação da educação à ciência, à tecnologia, à cultura e aos processos produtivos e de trabalho historicamente construídos;
- II. Reconhecimento das diversidades das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- III. Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos sujeitos da aprendizagem;
- IV. Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem;
- V. Contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados, à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular;
- VI. Articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, devendo observar os arranjos socioprodutivos e suas demandas locais;

Estes princípios norteadores do ensino, presentes na legislação da educação profissional técnica de nível médio, Resolução CNE/CEB Nº 06, de 20 de setembro de 2012, e no Projeto Político Pedagógico - PPI da Instituição são assumidos no presente Projeto Pedagógico de Curso (PPC) como parâmetro norteador do processo ensino-aprendizagem.

Na perspectiva do desenvolvimento do currículo em tempo integral, com três anos de duração e, no mínimo sete horas de atividades letivas, conforme estabelece a Resolução CNE/CEB Nº 2, de 30 de janeiro de 2012, as estratégias de ensino-aprendizagem devem incorporar, necessariamente, a proposição de ações pedagógicas que resultem do diálogo e dos projetos conjuntos das áreas que compõem o núcleo

comum, o núcleo diversificado e o núcleo específico do curso. A interdisciplinaridade do trabalho pedagógico, nesse contexto, não deve subsumir o campo de conhecimento de cada área, núcleo ou disciplina, mas, ao contrário, possibilitar a interlocução entre estas na especificidade dos conceitos e abordagens que lhe são próprios.

A pesquisa como princípio e como método pedagógico, ao longo do curso, deve ser mediadora desse diálogo entre as áreas de conhecimento e possibilitar a construção de tempos e espaços diferenciados de aprendizagem, de atuação docente e de desenvolvimento das atividades discentes. A inserção dos alunos em projetos formais de ensino, pesquisa ou extensão, por meio dos editais publicados no âmbito da Instituição ou externa a esta, deverá ocorrer, preferencialmente, no último período/ano do curso.

#### **4.4 Práticas Profissionais**

As práticas profissionais enquanto uma dimensão do processo de formação do educando, intrínseca ao currículo, está presente nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. As práticas profissionais como uma dimensão do processo ensino-aprendizagem dialoga com a pesquisa como princípio e método pedagógico. Por meio das práticas profissionais desenvolvidas em ambientes especiais de ensino, tais como laboratórios, ateliês, oficinas, ginásios e outros, as áreas acadêmicas proporcionam a integração da teoria com a prática e a articulação com os organismos sociais, incluindo a interação com as situações reais de trabalho. O plano de ensino de cada disciplina, em cada período letivo, deverá indicar as atividades práticas que integram as atividades pedagógicas previstas e as horas correspondentes. Na dimensão da articulação com a sociedade, por meio das práticas profissionais, a inclusão das Atividades Complementares prevê a realização de visitas técnicas, atividades práticas de campo e o reconhecimento das práticas profissionais vivenciadas no trabalho, conforme regulamento das atividades complementares aprovado pelo Conselho Superior.

#### **4.5 Atividades Complementares**

As atividades de caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e as práticas profissionais vivenciadas pelo educando integram o currículo dos cursos técnicos correspondendo a 120 horas.

As atividades complementares devem ser cumpridas pelo aluno no período em que o mesmo estiver cursando as disciplinas da matriz curricular do curso, sendo um componente obrigatório para a conclusão do mesmo. Na proposição das atividades de caráter complementar pelas áreas acadêmicas e no cumprimento das horas pelos discentes o Departamento de Áreas Acadêmicas e a Coordenação do Curso deverão contemplar as práticas profissionais nas suas diferentes formas, incluindo o reconhecimento das experiências do mundo do trabalho, conforme descrito no regulamento das Atividades Complementares dos cursos técnicos, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição.

#### **4.6 Estágio Curricular**

O estágio curricular enquanto prática profissional supervisionada desenvolvida pelo educando em situação real de trabalho é componente curricular obrigatório e será autorizado somente aos alunos regularmente matriculados que estejam cursando o último período/ano do curso, tenham idade mínima exigida pela legislação e mediante a verificação de compatibilidade das atividades a serem exercidas pelo discente/estagiário, considerando o perfil de formação profissional do curso e a integralização dos conteúdos básicos necessários ao seu desenvolvimento.

O estágio curricular obrigatório tem duração de 200 (duzentas) horas a serem cumpridas fora do horário regular de aulas do último ano do curso e em período não superior a 04 (quatro) horas diárias de atividades. O estágio curricular obrigatório poderá ser realizado após a conclusão dos demais componentes curriculares, assegurado o vínculo de matrícula com a Instituição.

Na situação de perda do vínculo de matrícula com a Instituição e dentro do prazo máximo de integralização do curso, o aluno que concluiu todas as disciplinas constantes da matriz curricular do curso e integralizou as horas de atividades complementares, poderá solicitar o reingresso no curso para efetivar matrícula no estágio curricular obrigatório.

Os projetos institucionais de monitoria e de iniciação científica e tecnológica, propostos pelas áreas acadêmicas e aprovados no âmbito das Pró-Reitorias, por meio de edital, poderão ser convalidados pelo Departamento e Coordenação do Curso para efeito de integralização do estágio curricular obrigatório. Na apreciação das solicitações de

integralização das horas de estágio, por meio das monitorias e da iniciação científica e tecnológica, será observado pelo Departamento e Coordenação do Curso, a compatibilidade das ações desenvolvidas com os objetivos de formação do curso e as especificidades do perfil profissional de conclusão do mesmo. Os projetos de monitoria ou de iniciação científica e tecnológica convalidados como atividades complementares não poderão integralizar as horas de estágio.

O presente projeto de curso não autoriza a participação em programas de estágio não obrigatório aos discentes matriculados no primeiro e segundo períodos/anos do curso.

As demais orientações para o acompanhamento de estágio constam do regulamento acadêmico dos cursos da educação profissional técnica de nível médio e do regulamento de estágio da Instituição, aprovados pelo Conselho Superior.

## 5 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE EXPERIÊNCIA ANTERIORES

Os alunos regularmente matriculados poderão solicitar ao Departamento de Áreas Acadêmicas do Câmpus, em data estabelecida no Calendário Acadêmico da Instituição, o aproveitamento de conhecimentos e estudos, nos termos do Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição.

## 6 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM APLICADOS AOS ALUNOS DO CURSO

A avaliação dos alunos será processual e contínua. Para tanto, no acompanhamento constante do aluno, será observando tanto o seu progresso quanto à construção de conhecimentos científicos, como também a atenção, o interesse, as habilidades, a responsabilidade, a participação, a pontualidade, a assiduidade na realização de atividades e a organização nos trabalhos escolares que o mesmo apresenta. Assim, não apenas os aspectos quantitativos deverão ser considerados, mas também – e principalmente – os aspectos qualitativos, conforme a modalidade vigente no IFG.

Com relação a periodicidade de avaliações e outras questões específicas são determinadas pelo Regulamento dos Cursos Técnicos Integrados, aprovado pelo Conselho Superior da Instituição.

## 7 FUNCIONAMENTO

O curso de Técnico em Comércio Exterior tem um período mínimo de duração de 03 (três) anos e no máximo de 06 (seis) anos.

## 8 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### Instalações Gerais

#### 1. Sala de Professores e Sala de Reuniões

A IES possui uma sala de professores com acesso a internet e também com rede sem fio. A sala é ampla e dispõe de uma mesa grande com cadeiras, escaninho para todos os professores, quadro de aviso, pia de cozinha, cafeteira, bebedor, geladeira, forno micro-ondas e utensílios de cozinha. A sala tem janelas grandes, é arejada e bem iluminada, possui um banheiro feminino e um masculino. Está localizada no bloco 300, no pavimento superior e dispõe de um espaço de 52,5 m<sup>2</sup>. Os docentes do tempo integral e parcial utilizam a sala para as atividades de trabalho, recreação e socialização.

A sala de reuniões é ampla, com uma mesa grande, com poltronas confortáveis, tem acesso a internet e a rede sem fio. A sala dispõe ainda, de ar condicionado, televisão para vídeo conferência, projetor, bebedor, mesa auxiliar. A sala de reuniões é reservada para a discussão de assuntos mais restritos e agendados, fica localizada no bloco 200, no pavimento inferior e dispõe de um espaço de 30,1 m<sup>2</sup>.

Todas as dependências citadas são amplas, arejadas e com dimensões adequadas ao desenvolvimento das atividades do curso.

#### 2. Gabinete de Trabalho para professores

A coordenação do curso dispõe de uma sala com computador com acesso a internet e acesso a rede sem fio. Cada coordenador dispõe de um notebook próprio. A sala é dividida entre as quatro (4) coordenações do Câmpus, cada um tem sua mesa, cadeira e armário. Os coordenadores têm à sua disposição, uma assistente administrativa, que fica responsável pelo apoio nas atividades técnico-administrativas.

A sala de coordenação fica localizada no bloco 300, no pavimento superior e

dispõe de um espaço de 16,4,1 m<sup>2</sup>. Ao lado da sala de coordenação, existe ainda, uma sala de apoio ao docente, com gabinetes e cadeiras. A sala permite o acesso a internet e a rede sem fio.

### 3. Salas de aula

Todas as salas de aula estão equipadas com carteiras conservadas, cortinas para isolamento de iluminação externa, quadro branco ou negro, tomadas para instalação de equipamentos didático-pedagógicos (TV, DVD, Data-Show, Retroprojeter, etc.). Possuem lâmpadas fluorescentes em quantidade adequada para garantir luminosidade e conforto aos alunos.

### 4. Acessibilidade a portadores com deficiência

A IES atende as exigências contidas no Parecer Técnico nº 1126/2001 e Decreto nº 5.296/2004, que versa sobre acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.

Dessa forma, o IFG – Câmpus Anápolis dispõe de uma infraestrutura que conta com rampas e banheiros adequados ao atendimento dos requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais.

### 5. Estrutura administrativa

A administração do IFG– Câmpus Anápolis é exercida pelos órgãos abaixo relacionados, cujas atribuições estão descritas no Regimento da Instituição.

- a) Diretoria Geral;
- b) Supervisor Geral;
- c) Coordenador Acadêmico;
- d) Coordenadoria de Curso;
- e) Coordenador Pedagógico;
- f) Técnicos Administrativos.

A organização acadêmico-administrativa é apoiada no Sistema de Gestão Acadêmica – CORAE. As informações acadêmicas dos alunos podem ser acessados pelo site da IES por meio de internet e pessoalmente no Câmpus.

## 6. Organização do controle acadêmico

O controle acadêmico é exercido pelo setor de atendimento/protocolo. O setor é responsável pelos registros de documentações legais exigidos pelos setores da IES. Por meio do Protocolo/Atendimento, os alunos solicitam: relatório da vida acadêmica; pedido de convalidação de horas complementares, processos de matrícula; trancamento e transferência, entre outras. Este setor trabalha em conjunto com o Apoio Docente, que tem por finalidade prover os docentes em tudo o que é necessário para as atividades diárias.

## 7. Biblioteca

A biblioteca do IFG – Câmpus Anápolis fica no bloco 200, no pavimento superior, abrange espaço físico de 675,99 m<sup>2</sup>. As bibliografias ainda não foram adquiridas, dado que o curso Técnico em Comércio Exterior se encontra em fase implantação e da construção do Projeto Pedagógico.

A biblioteca dispõe de 02 (duas) bibliotecárias e 04 (quatro) assistentes. Na entrada da biblioteca fica a recepção, com balcão de atendimento, mesa, cadeira, computador com acesso a internet e rede sem fio e escaninho para os alunos. Ao lado da entrada, o acadêmico dispõe de uma sala de estudos com 9 (nove) Boxes individuais e 9 (nove) Computadores. Ao lado da entrada fica 2 (dois) escritórios para os bibliotecários e 1 (um) reservado para obras e periódicos especiais.

No fundo da biblioteca, esta a disposição do aluno 38 (trinta e oito) Boxes individuais com cadeiras para estudos. No centro da biblioteca são mais 17 (dezesete) mesas grandes disponíveis para estudos em grupo.

A política de aquisição de livros e periódicos da IES é feita por meio da bibliotecária, coordenadores de curso e pelos Docentes. O atendimento ainda é manual, registrado em fichas de acompanhamento de empréstimos aos alunos.

## 8. Instalações e Laboratórios de Informática

O IFG – Câmpus Anápolis dispõe de 2 (dois) laboratórios de informática com os seguintes itens:

Quantidade	Descrição
31	Computadores

31	Mesas
31	Cadeiras
1	Lousa

Os *softwares* instalados em todas as máquinas são:

Sistema Operacional Windows7 Professional Service Pack 1 - 32 bits com:
Antivírus Avast – free, Adobe Reader – free, MozillaFirefox – free, Lingo, Microsoft Office 2010, Italc, LibreOffice, Phet, ZWCad.
Ubuntu 12.04 LTS - 32 bits com:
LibreOffice, MozillaFirefox – free, Oracle VM VirtualBox, Eclipse, Netbeans, MySQL Workbench, phpMyAdmin, pgAdmin III, Umbrello, Dia, Glade, Geany, KTurtle, Portugol, Wine.

Um dos laboratórios conta com os dois sistemas acima citados em todas as máquinas, e o outro apenas com o Ubuntu 12.04 em todas as máquinas. As duas máquinas destinadas ao professor possuem, em ambos os laboratórios, em vez do Windows7, o Windows XP mais o Ubuntu 12.04 instalados. Rede interna e acesso à Internet funcionando normalmente nos dois laboratórios.

Pretende-se adquirir para os Cursos de Comércio Exterior e de Logística, alguns softwares específicos, módulos de importação e exportação, maquetes e outros.

O Curso de Técnico em Comércio Exterior poderá utilizar os Laboratórios dos Cursos de Tecnologia em Logística, Técnico em Edificações e Técnico em Transportes que estão sendo construídos no Câmpus Anápolis.

## 9 PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

### 9.1 Pessoal do Docente

O corpo docente do Curso Técnico em Comércio Exterior é constituído por professores que, além de reunirem qualidades pedagógicas, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento da IES.

O corpo docente poderá incluir professores integrantes do Plano de Carreira

Docente e em caráter especial, por professores substitutos, contratados por tempo determinado. O Corpo Docente do Curso Técnico em Comércio Exterior encontra-se especificado a seguir:

PROFESSOR	GRADUAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	TITULAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Raul Pedro de Barros Batista	História/ UFG	Mestre em História/UFG	DE
Viviane de Araújo Ribeiro	Ciências Biológicas/ Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Alto São Francisco	Mestrado em Ciências dos Alimentos/UFLA	DE
Cassiomar Rodrigues Lopes	Administração em Agronegócio/ Faculdade Santa Rita de Cássia	Mestrado em andamento em Agronegócio/UFG	DE
Simone Maria Moura Mesquita	Administração em Marketing/ Faculdade Cambury	Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável/ PUC	DE
Roselane Rodrigues dos Santos	Letras – Português-Inglês UniEVANGÉLICA – Centro Universitário de Anápolis		40h
Diego Avelino de Moraes Carvalho	Filosofia UFG	Mestrado em Filosofia/UFG	DE
Rangel Gomes Godinho	Geografia/UFG	Mestrado em Geografia/UFG	DE
Rosângela Soares Campos	Educação Física/UEG	Mestrado em Educação Física/UFPR	DE
Elza Gabriela Godinho Miranda	- Educação Artística – Artes Cênicas/UNB - Artes Plásticas Licenciatura/UNB	Mestrado em Artes/UnB	DE
Antônio Borges Júnior	Administração de Empresas/ Universidade Federal de Viçosa – UFV	Mestrado em Administração/UFLA	DE
Daniel Xavier de Sousa	Ciência da Computação/ PUC-GO	Mestrado em Informática/PUC-RIO	DE
Kátia Cilene Costa Fernandes	Licenciatura em Matemática/UFU	Mestrado em Matemática/UFG	DE
Neville Júlio de Vilasboas e Santos	Ciências Sociais/UFG	Mestrado em Sociologia/UFG	DE
Selma Maria da Silva	Administração/ PUC GO	Mestrado em Agronegócio/ UFG	DE
Wemerson Martins Medeiros	Graduação em Administração de Empresas. Faculdades Objetivo.	Mestrado em Agronegócio/ UFG (Cursando)	DE
Dulcinéia Gonçalves Ferreira Pires	-Ciência da Computação/ PUC Goiás -Ciências Sociais/ UniEvangélica	Mestrado em engenharia Elétrica e de Computação/ UFG Doutorado em andamento em Engenharia Elétrica/UFU	DE
Arianny Grasielle	Matemática /UFG	Mestrado em	DE

Baião Malaquias		Matemática/ UFG	
Jane Faquinelli	Letras/ Universidade de Uberaba	Mestrado em Linguística/UFSCAR	DE
Luciano Nunes da Silva	Relações Internacionais/PUC-GO	Mestrando em Direito, Relações internacionais e desenvolvimento/ PUC-GO	DE
Maria Carolina Terra Heberlein	Graduação em Letras/UFG-GO	Mestrado em Letras e Linguística UFG/GO.	DE

Convém lembrar que o quadro de docentes está em expansão, estando previstas novas contratações, inclusive de profissionais já aprovados em concurso público, sendo contratados, será redistribuída as disciplinas aos professores.

## 9.2 Pessoal Administrativo

O corpo Técnico-Administrativo, é constituído por todos os servidores com funções não-docentes e técnicos de laboratório, tendo a responsabilidade de apoiar as atividades da área acadêmica, bem como ao bom funcionamento dos diversos setores do Instituto.

Servidor	Cargo	Graduação/ Instituição	Especialização/ Instituição
Alan Pereira dos Santos	Assistente em Administração	Administração de Empresas/ UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis	Gestão Pública – em curso/ FABEC Brasil
Aldemiro Neves da Silva	Motorista	Tecnologia em Logística/ FATEC	Gestão Pública – em curso/ FABEC Brasil
Amanda Neves Abdala	Assistente em Administração	Direito / UniEvangélica	Gestão Pública/ PUC Anápolis
Anderson Carlos Damascena	Auxiliar em Administração	Técnico em Informática	
Bárbara Delourdes Rosa Rodrigues de Sousa	Psicóloga	Graduação em Psicologia PUC GO	Mestrado em Psicologia PUC GO
Bruno de Assis Fernandes	Técnico em laboratório/ Informática	Graduação em Matemática/UFG (Incompleto) – Tecnologia em Redes de Telecomunicação/ IFG	

Claudineia Pereira Abreu	Bibliotecária		Graduação em Biblioteconomia/ UFG	Especialização em Biblioteconomia-Faculdades Integradas Jacarepaguá
Cristiane Barbosa Macedo Pereira	Assistente em Administração		Graduação em Ciências Econômicas/ PUC GO	Gestão Pública – FABEC
Edilson Bezerra da Silva	Auxiliar em Administração		Graduação em curso – Ciências Contábeis/ UEG	
Edson Silva de Carvalho	Auxiliar em Administração		Graduação em Administração/ Anhaguera	Especialização em Gestão Pública/ FABEC Brasil
Ézio Albino Júnior	Assistente em Administração		Graduação em Nutrição/UFG Graduação em curso – Direito/ UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis	Especialização em curso em Gestão Pública/ FABEC Brasil
Fernanda Abrão Crote	Assistente em Administração		Graduação em Administração/ Faculdade Anhaguera	Especialização em Curso em Gestão Pública/ PUC Anápolis
Gutemberg de Faria Pereira	Auxiliar de Biblioteca		Tecnólogo em Rede de Computadores/ Faculdade UniAnhaguera Anápolis	Especialização em Governança de Tecnologia da Informação/ Faculdade Senac Goiânia
Hedlla Cássia Teixeira Bringel	Auxiliar em Administração		Graduação em Administração de Empresas/ UniEVANGÉLICA	Especialização em curso de Gestão Pública/ Faculdade Internacional Signorelli
Igor Chaves Arantes	Técnico em laboratório/ Informática		Gestão de TI/Uni-Anhaguera	
Ildelci Araújo dos Santos	Técnico em laboratório/ Edificações		Ciências Imobiliárias – UEG Curso Técnico de Nível Médio em Edificações/IFG Curso Técnico de Nível Médio em Mineração/IFG	Especialização em Gestão Pública/ FABEC Brasil
Ilza de Carvalho Santos	Assistente Social		Serviço Social/ Universidade de Caxias do Sul	
Ivanillian Ferreira Paislandim	Assistente em Administração		Letras - Espanhol/UFG	
Jacqueline Gomes dos Santos	Assistente em Administração		Graduação em Administração/ UEG	Especialização em Gestão Ambiental/ PUC Anápolis Especialização em Metodologia do Ensino à Distância – Faculdade Anhaguera
Jorge José Maria Neto	Técnico em Audiovisual		Graduação em curso - Direito UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis	
José Amilton de Moraes	Auxiliar de Biblioteca		Graduação em Direito/ UniEvamgélica Anápolis	
Juliana Cecília Padilha de Resende	Assistente em Administração		Administração – UNOPAR	Especialização em Gestão Pública/ FABEC

Leila Patrícia Gonzaga da Silva	Pedagoga/Orientadora Educacional	Graduação em Pedagogia/UEG Minaçu Graduação em curso – Direito/ UniEvangélica Centro Universitário de Anápolis	Especialização em Gestão Educacional/UEG Minaçu
Luécia da Silva Carvalho	Assistente de Biblioteca	Publicidade e Propaganda PUC GO (Cursando)	
Marcelo Pereira Ramos	Assistente em Administração	Licenciatura em Química (Incompleto)/ UFG Licenciatura em Química (Cursando)/ UEG	
Marck Cardoso Araújo	Secretário Executivo Bilíngue	Graduação Secretariado Executivo Bilingue/ PUC Goiás	MBA em Gestão de Pessoas na Organização/ UNIC – Universidade de Cuiabá
Marcus Pereira Moreira	Técnico em laboratório/ Química	Farmácia/Bioquímica/ UFBA Curso Técnico de Química em Nível Médio Cefet – BA Medicina em curso - UniEvangélica	Gestão da Produção/PUC Goiás
Maria Geanne Oliveira da Luz	Técnica em Assuntos Educacionais	Graduação em Letras Português/Espanhol/ UFG	Especialização em Docência em Língua Portuguesa e Literatura/ UEG Especialização em Gestão Pública UnUEAD/UEG - Unidade Universitária de Educação a Distância/Universidade Estadual de Goiás
Mariana Montalvão Oliveira	Assistente em Administração	Graduação em Administração/ UEG	Especialização em curso Gestão Pública – FABEC Brasil
Murilo Vilela de Oliveira	Técnico em Audiovisual	Graduação em Gestão Pública/UEG	Especialização em Gestão Pública/ UEG
Osmar Albino de Oliveira Júnior	Assistente em Administração	Graduação em curso - Administração Pública/ UnUEAD/UEG - Unidade Universitária de Educação a Distância/Universidade Estadual de Goiás	
Paola Nunes de Souza	Redatora	Graduação em Letras/ UFG Graduação em curso – Direito/ UFG	Mestrado em Estudos Literários – Universidade Federal do Paraná
Paulo Alberto de Oliveira Custódio	Auxiliar em Administração	Ética, Gestão em Marketing e Vendas – PUC Anápolis	
Pedro Miranda da Silva Júnior	Auxiliar de Biblioteca	Graduação em Direito/ UniEvangélica	Docência Universitária – Faculdade Católica de Anápolis
Priscila Gontijo Sales Vieira	Auxiliar em Administração	Graduação em Administração de Empresas/ UNITINS	

Priscylla Dietz Ferreira Amaral	Jornalista	Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo/UFG	Especialização em Gestão Pública – FABEC Brasil
Rafaela Carolina Lopes	Técnico em Assuntos Educaionais	Licenciatura em Química/ UFG Ciências Econômicas UEG	Especialização em Gestão Pública/ FABEC Brasil
Raiany de Souza Pires	Auxiliar em Administração	Graduação em curso – Economia/ UEG	
Raniery Rodrigues de Souza	Contador	Graduação em Ciências Contábeis/ UEG	Especialização em Lato Sensu em Análise e Auditoria Contábil/ UEG Especialização em Esp. Lato Sensu em Administração Tributária/ UCB – RJ
Rose Cristina Chagas	Assistente em Administração	Graduação em Direito/FESURV	Especialização em Gestão Pública pela FIJ
Shilton Caldeira Nunes	Bibliotecário/ Documentalista	Graduação em Biblioteconomia/ UFG	Especialização em Biblioteconomia/ FIJ
Sofia Mariotto Bordin	Assistente Social	Graduação em Serviço Social/PUC GO	Especialização em Gestão Pública/ FABEC
Suzana Lopes de Albuquerque	Técnico em Assuntos Educaionais	Graduação em Pedagogia/ UFG	Especialização em Gestão Pública/ FABEC
Tharles Júnior de Souza	Técnico em Audiovisual	Engenharia Mecânica – Automação Industrial/ Faculdade Anhaguera	Especialização em Gestão Pública/ FABEC
Thayrine Fonseca Turbino	Produtora Cultural	Graduação em Relações Públicas/ UFG	MBA em Marketing/ Faculdade Ávila
Woshington Rodrigues da Silva	Assistente em Administração	Tecnologia em Redes de Computadores / UEG	Especialização em Docência do Ensino Superior /FABEC
Yáskara Mariana Vargas Camilo	Técnico em laboratório/ Química	Química Industrial CEFET – GO	Gestão Empresarial PUC GO

## 10 AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

A auto-avaliação tem como principais objetivos produzir conhecimentos, pôr em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridos pelo curso, identificar as causas dos seus problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

Com relação à auto-avaliação do curso, a mesma deve ser feita através:

- da Análise dos dados da aplicação do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes de cada um dos cursos participantes do referido

exame, resultados estes contidos no Relatório da Instituição disponibilizado pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP);

- do Colegiado de áreas Acadêmicas do Departamento, onde o mesmo tem a atribuição: Propor e aprovar, no âmbito do departamento, projetos de reestruturação, adequação e realocação de ambientes do departamento, a ser submetido à Direção-Geral do campus, bem como emitir parecer sobre projetos de mesma natureza propostos pela Direção-Geral.
- do Conselho Departamental, onde o mesmo tem as atribuições: I - Aprovar os planos de atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do departamento; II - Julgar questões de ordem pedagógica, didática, administrativa e disciplinar no âmbito do departamento.
- da avaliação dos professores do curso pelos discentes, auto-avaliação do professor, avaliação do professor pelo coordenador de curso, conduzidas pela CPPD – Comissão Permanente de Pessoal Docente.
- dos relatórios de estágios curriculares de alunos.
- do envolvimento prévio da CPA na organização do processo de avaliação dos cursos.
- da Semana de Educação, Ciência e Tecnologia do IFG. Evento bienal com participação de empresas e encontro de egressos.

## 11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES DO CURSO

Será concedido pelo Instituto Federal de Goiás o Certificado de Técnico em Comércio Exterior ao aluno que concluir todas as atividades previstas na matriz curricular do Curso, inclusive o Estágio Curricular Supervisionado, alcançar aprovação em todas as disciplinas e obtiver, pelo menos, 75% de frequência em cada disciplina que integra a estrutura curricular. Tal certificado habilita para a prática profissional e para continuidade dos estudos em nível superior.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Federal nº 9.394**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996.

\_\_\_\_\_.Congresso Nacional. **Lei Federal nº 11.788**. Dispõe sobre as normas para estágio de estudantes. Brasília, 25 de setembro de 2008.

CONTEXTO. Goiás alcançou movimento recorde em negócios internacionais em 2011. Disponível em: [http://www.jornalcontexto.net/noticia\\_detalhe.php?id\\_noticia=3399&&edicao=Edi%E7%E3o%20417%20-%2010%20a%2016%20de%20maio%20de%202013](http://www.jornalcontexto.net/noticia_detalhe.php?id_noticia=3399&&edicao=Edi%E7%E3o%20417%20-%2010%20a%2016%20de%20maio%20de%202013). Acesso em 15/05/2013.

IBGE - Boletim Informativo de Desenvolvimento Econômico de Anápolis. Prefeitura Municipal de Anápolis SEMDE - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico Ano 1 – Número 2 - Julho de 2011.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. **Organização Da Educação Profissional E Tecnológica Por Eixos Tecnológicos**. v. 16, n. 30, p. 89-108, jan./jun. 2010. ISSN 1516-4896 Disponível em:<<http://educa.fcc.org.br/pdf/lc/v16n30/v16n30a06.pdf>>. Acesso em: 20 de mar 2012.

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. São Paulo: Atlas, 2000.

OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO. Estudos e pesquisas econômicas, sociais e educacionais sobre as microrregiões do Estado de Goiás – Microrregião de Anápolis/2013.

OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. **Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global**. – Porto Alegre: Bookman, 2010.

KOTLER, Philip. KELLER, Kevin Lane. **Administração de marketing**. – 12. ed. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

SECEX – Secretaria de Comércio Exterior. MDIC – Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2012. Disponível em: <http://www.desenvolvimento.gov.br/sitio/interna/index.php?area=5>. Acesso em 17/05/2013.

SEGPLAN - Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás/Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos socioeconômicos. Perfil competitivo das regiões de planejamento do Estado de Goiás. 2010. Disponível em: <http://www.sgc.goias.gov.br/upload/anexos/2011-04/f40892f24f7def77a05e7bce682943ff.pdf>. Acesso em 15/05/2013.

SEGPLAN - Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás/Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos socioeconômicos – Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos – 2010, ano de referência 2012. Disponível em:

<http://www.segplan.go.gov.br/post/ver/151772/dez-municipios-goianos-mais-ricos-detem-603-do-pib-do-estado>. Acesso em 15/05/2013.

**(COLOCAR FONTE DA PARTE DA DULCE E GILDA)**

## 1 ANEXO I – Ementas das disciplinas

### FORMAÇÃO GERAL DO ENSINO MÉDIO

#### LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 108 horas (144 aulas)**

**Ementa:**

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

**Bibliografia básica:**

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

**Bibliografia complementar:**

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura portuguesa - em diálogos com outras literatura de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura brasileira - em diálogos com outras literatura de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

## LINGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

### **Bibliografia básica:**

MARQUES, Amadeu. **On stage: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.

AUN, Eliana. **English for all, volume 1**. 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S. HAGEN, S.A. **English Grammar: understanding and using**. 3<sup>RD</sup> Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

CRAVEN, M. **Reading Keys** – Introducing, developing and extending. Oxford: Macmillan, 2003.

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo: Scipione, 2007.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. **Keys**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. **English for Specific Purposes**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, A. **Inglês**. São Paulo: Ática, 2005.

VINCE, M. **Essential Language Practice**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

## ARTES I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Estudo sobre arte em suas linguagens, códigos e tecnologias específicas e suas influências culturais e educativas na sociedade. Conhecimento da arte como identidade, memória e criação, considerando suas expressões regionais e ressaltando as influências africanas e indígenas. Fundamentos, conceitos, funções, especificidades e características das artes visuais, dança, música, teatro e audiovisual. Abordagens histórico-reflexivas das produções artístico-culturais da humanidade.

### **Bibliografia básica:**

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. 16ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença dos. **História da Arte**. 17ª ed. 3ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos Fundamentais da História da Arte: o problema da evolução dos estilos nas artes mais recentes**. [tradução João Azenha Júnior]. – 4ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2000 – (Coleção a).

### **Bibliografia complementar:**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CONDURU, Roberto. **Arte afro-brasileira**. Rio de Janeiro: C/ Arte, 2007.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. 7ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

OSTROWER, Fayga Perla. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

RIBEIRO, Berta G. **Arte Indígena: linguagem visual**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1989.

## GEOGRAFIA I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

## **Ementa**

A contribuição da Geografia para compreensão da realidade/mundo. A Geografia e as formas de representação espacial. A dinâmica da natureza e as interfaces com a formação das paisagens. Apropriação da natureza pelo trabalho e a questão ambiental.

## **Bibliografia Básica:**

- BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2012.
- CARVALHO, Marcos de. **O que é natureza?** São Paulo: Brasiliense, 2003 (Coleção primeiros passos, 243)
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Editora Edusp, 2012.

## **Bibliografia Complementar:**

- ANTUNES, Celso. **A terra e a paisagem**. São Paulo: Scipione, 1995.
- BRANCO, S. M. & BRANCO, F. C. **A deriva dos continentes**. São Paulo: Moderna, 1992.
- BRANCO, S. M. **O meio ambiente em debate**. São Paulo: Moderna, 1988. (col. Polêmica)
- GONCALVES, C. W. P. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.
- GUERRA, Antônio José Teixeira. SCOFFHAM, Stephen. SCORTEGAGNA, Adalberto. HASENACK, Heinrich. **Atlas geográfico mundial: versão essencial com o Brasil em destaque**. **Cidade?:** Editora fundamento, 2007.
- SANTOS, Douglas. **A reinvenção do espaço. Diálogos em torno do significado de uma categoria**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1999.

## **HISTÓRIA I**

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Introdução aos estudos históricos; Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, articulando o global e o local, bem como suas implicações nas diversas realidades; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais nas sociedades ágrafas, antigas e medievais.

**Bibliografia Básica:**

BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. Vol. 1, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELI, Francisco Silva. **Pré-história no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2002.

GUARINELLO, Norberto. **Imperialismo Greco-romano**. São Paulo: Ática,

**Bibliografia Complementar:**

ARNOLD, Hauser. **História Social da Arte e da Literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FRANCO JR. Hilário. **Feudalismo: uma sociedade religiosa, guerreira e camponesa**. São Paulo: Editora Moderna, 1999.

PINSKY, Jaime. **As primeiras civilizações**. São Paulo: Contexto, 2001.

\_\_\_\_\_. (orgs.) **O ensino de história e criação do fato**. São Paulo: Contexto, 1988.

\_\_\_\_\_. (orgs.) **100 textos de história antiga**. São Paulo: Contexto,

UNESCO. **Coleção História Geral da África em português**. Vol. I;II;III; IV. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

**MATEMÁTICA I****Ano: 1º ano****Carga Horária: 108 horas (144 aulas)****Ementa:**

Conjuntos. Função: introdução, afim, quadrática, modular, exponencial e logarítmica. Matemática financeira. Progressão aritmética. Progressão geométrica.

### **Bibliografia Básica**

DANTE, L.R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. Vol 1. São Paulo: Ática, 2011;  
GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. **Matemática Completa**. Vol 1. São Paulo: FTD, 2005.  
IEZZI, G. **Matemática: Ciências e Aplicações**. Vol 1. São Paulo: Atual, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 1-2, 11. São Paulo: Atual, 2005;  
BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Vol Único. **Cidade:** Moderna, 2008;  
BENIGNO, B. F. **Matemática aula por aula**. Vol 1. São Paulo: FTD, 2003;  
BOLEMA. Boletim de Educação Matemática. São Paulo: ABEC, **ano**.  
SOUZA, J. **Matemática: Coleção novo olhar**. Vol 1. São Paulo: FTD, 2011.

## **FÍSICA I**

**Ano:** 1º ano

**Carga Horária:** 54 horas (72 aulas)

**Ementa:** Movimentos: variações e conservações.

### **Bibliografia básica:**

FUKE, Luís Felipe. Física para o ensino médio, vol. 1. 1º edição. São Paulo: Saraiva, 2010.  
GASPAR, A. **Física – Mecânica** (Nova ortografia), Vol. 1, 1. Edição. Editora Ática. São Paulo; **ano?**  
BOAS, NEWTON V.; BISCOLOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de**

**Física**, Vol. 1, 21. Ed. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

**Bibliografia complementar:**

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 1 – Mecânica**, 7. Edição. EDUSP. São Paulo; ano?

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. **Física - Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 1, 1. Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

MÁXIMO, ANTONIO e ALVARENGA, BEATRIZ. **Projeto Voaz - Física - Volume Único**. 1. Edição. Editora Scipione. São Paulo, 2012.

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: Mecânica**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2012;

BERMANN, Célio. **Energia no Brasil – Para quê? – Para quem?**, 2. Edição. Cidade: Editora Livraria da Física, 2002.

## QUÍMICA I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Matéria, energia, transformações, substâncias. Leis ponderais. Modelos e estrutura atômica. Tabela periódica. Ligações e interações Químicas. Funções inorgânicas. Reações Químicas.

**Bibliografia básica:**

PERUZZO, F. CANTO, E. **Química na Abordagem do Cotidiano**. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

MÓL, G.; SANTOS, W. e org. **Química para a nova geração**. Cidade: Nova Geração, 2011.

**Bibliografia complementar:**

MACHADO, A., MORTIMER, E. Química. São Paulo: Scipione, 2011.

LISBOA, J. **Ser Protagonista Química**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011. **Cidade: Editora**

USBERCO, João e SALVADOR, Edgard.

Revista eletrônica Química Nova na Escola.

Site: [www.pontociencia.org.br](http://www.pontociencia.org.br)

WOLKE, Robert L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha**

2. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p.

ISBN 978-85-7110-892-9

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Segurança Química** – Para áreas da saúde, ensino e indústrias. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

## BIOLOGIA I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:** Ecologia: Conceitos básicos, ecologia de população, comunidades e ecossistemas; Ciclos Biogeoquímicos; Poluição e sustentabilidade; Compostos orgânicos e inorgânicos de importância biológica; Origem da vida; Célula: Teoria, padrões e Componentes; Divisão celular.

**Bibliografia básica:**

LOPES. Sônia. BIO - Volume único. Editora Saraiva, 2011.

AMABIS E MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna** - Volume único, Editora Moderna, **cidade:** 4 edição, 2006.

GEWANDSZNAJDER. Fernando. LINHARES. Sérgio,. **Biologia:** volume único; 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

**Bibliografia complementar:**

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS, David M. **Vida:** a ciência da biologia. Tradução Carla Denise Bonan. 8. ed.

PortoAlegre: Artmed, 2009. 1 v. il.

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS, David M. **Vida**: a ciência da biologia. Tradução Carla Denise Bonan. 8. ed. PortoAlegre: Artmed, 2009. 2 v. il.

TERRY BURNHAM & JAY PHELAN. "A Culpa é da Genética - **Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida**: dominando nossos instintos primitivos." 2002. Editora Sextante.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. endereço: <http://portal.mj.gov.br/senad/main.asp?Team={7D6555C3-69A4-4B66-9E63-D259EB2BC1B4}>

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>

## FILOSOFIA I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

**Introdução à filosofia e ao filosofar. Elementos conceituais da teoria do conhecimento, da ontologia e das estruturas do pensamento e da linguagem.**

**Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MURCHO, Desidério. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Temas de filosofia*. São Paulo: Moderna, 2005. (3ª Ed. rev.).

CHAUÍ, M. *Boas Vindas à Filosofia*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010. (Coleção Filosofia: o prazer do pensar/ dirigida por Marilena Chauí e Juvenal Savian Filho).

\_\_\_\_\_. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.

COPI, Irving Marmer. *Introdução à lógica*. São Paulo: Mestre Jou, 1978;

CORDI, Cassiano; *et al.* *Para filosofar*. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

EVSLIN, Bernard. *Heróis, deuses e monstros da Mitologia Grega*. 3ª ed. Tradução de Marcelo Mendes. São Paulo: Arxjovem, 2004.

FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

## SOCIOLOGIA I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

**A Sociologia como ciência e sua origem; Indivíduo e sociedade; Instituições sociais; Correntes clássicas do pensamento sociológico; Modernidade e capitalismo.**

### **Bibliografia Básica:**

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

BRYN, Robert *et al.* *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, Gabriel. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática,

1999.

IANNI, Octávio. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, José Albertino. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

## EDUCAÇÃO FÍSICA I

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 108 horas (144 aulas)**

### **Ementa:**

Introdução e ampliação ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

### **Bibliografia Básica**

VÁRIOS AUTORES. *Educação Física – Ensino Médio*. Curitiba: SEED-PR, 2006.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr, O.M. Para ensinar Educação Física. Ed. Papirus.

TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 1997.

### **Bibliografia complementar:**

BRACHT, V. *Sociologia crítica do esporte: uma introdução*. Vitória: UFES/CEFED, 1997.

[NELSON, A. G.; KOKKONEN, J. Anatomia do Alongamento - Guia Ilustrado para Aumentar a Flexibilidade e a Força Muscular. Ed. Manole.](#)

FENSTERSEIFER, P.E; JAIME, F.J. [Dicionário Crítico de Educação Física - Col. Educação Física - 2ª Ed.](#) Editora UNIJUI.

MOREIRA, W. W; SIMÕES, R; MARTINS, I. C. *Aulas de Educação Física no Ensino Médio*. Campinas: Papirus, 2010.

KUNZ, E. *Didática da Educação Física* 1. 4ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SOARES, C. L. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4ª edição, Campinas: Autores Associados, 2007.

WEINECK, J. *Biologia do esporte*. Barueri: Manole, 2005.

## OPTATIVAS DO 1º ANO

### INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

#### **Ementa**

Introdução à informática. Histórico e Evolução dos computadores. Conceitos básicos de *Hardware*. Conceitos básicos de *Software*, (características e tipos). Introdução à Internet. Utilização dos recursos básicos de um Sistema Operacional. Edição de textos para elaboração de documentos como, relatórios, cartas, propostas, contratos etc. Utilização de programa de planilha eletrônica na elaboração de cálculos, de planilhas de controle, gráficos, etc. Criação, edição e montagem de slides, utilizando um programa de apresentação. Exploração dos recursos da rede Internet.

#### **Bibliografia Básica:**

BRAGA, William . **OpenOffice: calc & writer: passo a passo; tutorial de instalação do OpenOffice**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2005.

LANCHARRO, Eduardo Alcalde. **Informática básica**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2004

SCHIAVONI, Marilene. **Hardware**. Curitiba: Livro Técnico, 2010

#### **Bibliografia complementar:**

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Excel 2007** . São Paulo: Érica, 2007.

MANZANO, André Luiz N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007**. São Paulo: Érica, 2007.

NORTON, Peter. **Introdução à informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2010.

SILVA, Mário Gomes da. **Informática: terminologia básica: Microsoft Windows XP: Microsoft Office Word 2007: Microsoft Office Excel 2007: Microsoft Office Access 2007: Microsoft Office PowerPoint 2007**. São Paulo: Érica, 2007.

VEIGA, Roberto G. A. **Comandos do Linux: guia de consulta rápida**. São Paulo: Novatec, 2009.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

## INTRODUÇÃO A PESQUISA E INOVAÇÃO

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

A ciência e sua repercussão histórica. Elaboração de projetos de pesquisa. Estrutura do trabalho científico. Técnicas para elaboração de relatórios de pesquisa científica. Inovação e inovação tecnológica. Propriedade intelectual: conceitos e modalidades. Gestão da Propriedade Intelectual. Gestão da inovação e transferência de tecnologia. Prospeção tecnológica. Noções de empreendedorismo.

### **Bibliografia Básica:**

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2007.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2007.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo - Transformando Idéias em Negócios**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 3.ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

C.K. PRAHALAD. **O Futuro da competição**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2004.

CARVALHO, M.C.M (org.). **Metodologia científica**: fundamentos e técnicas: construindo o saber. 4.ed. Campinas, SP: Papirus, 1994.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

RODRIGUES, Rui Martinho. **Pesquisa Acadêmica**: Como Facilitar o Processo de Preparação de Suas Etapas. São Paulo: Atlas, 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1986.

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfossintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

### **Bibliografia Básica:**

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L. *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura portuguesa - em diálogos com outras literatura de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura brasileira - em diálogos com outras literatura de língua portuguesa*. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

## LINGUA ESTRANGEIRA – INGLÊS II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Leitura, compreensão e interpretação de textos orais e escritos, estabelecendo relações entre língua, cultura e sociedade. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades comunicativas, com ênfase na leitura.

### **Bibliografia básica:**

MARQUES, Amadeu. **On stage: ensino médio**. São Paulo: Ática, 2010.

AUN, Eliana. **English for all, volume 1**. 1 ED. – São Paulo: Saraiva, 2010.

AZAR, B. S. HAGEN, S.A. **English Grammar: understanding and using**.<sup>RD</sup> 3 Edition. White Plains, NY: Longman, 2003.

### **Bibliografia complementar:**

CRAVEN, M. **Reading Keys** – Introducing, developing and extending. Oxford: Macmillan, 2003.

EASTWOOD, J. **Oxford Practice Grammar**. Oxford: Oxford University Press, 2003.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês: de olho no mundo do trabalho**. São Paulo:

Scipione, 2007.

GUÉRIOS, F.; CORTIANO, E.; RIGONI, F. **Keys**. São Paulo: Saraiva, 2006.

HARDING, K. **English for Specific Purposes**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MARQUES, A. **Inglês**. São Paulo: Ática, 2005.

VINCE, M. **Essential Language Practice**. Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

## GEOGRAFIA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

A Espacialização das relações capitalistas de produção e a sociedade em rede. O processo de urbanização e a questão campo/cidade. A dinâmica demográfica e as relações étnico-culturais mundiais. A regionalização do espaço mundial e as novas modalidades de exclusão. Território, conflitos e geopolítica mundial.

### **Bibliografia Básica:**

BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2012.

HAESBAERT, Rogério. GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A Nova Des-ordem Mundial** - Col. Paradidáticos. São Paulo: Unesp, 2006.

SPOSITO, M. E. B. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1996.

### **Bibliografia Complementar:**

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1997.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

HAESBAERT, R. **Blocos internacionais de poder**. São Paulo: Contexto, 1994.

OLIC, Nelson Basic. **Retratos do Mundo Contemporâneo**. São Paulo: Editora Moderna, 2012.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência**

**universal.** Rio de Janeiro: Record, 2001.

SCHULER, C.J. **Cartografando a cidade.** Editora Kolon/Paisagem, 2011.

## HISTÓRIA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais, culturais: da construção do mundo moderno - Europa, Ásia, Áfricas, Américas – aos processos revolucionários dos séculos XVIII e XIX; Brasil Império.

### **Bibliografia Básica:**

BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio.** Vol. 2, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

PRIORE, Mary Del; VENANCIO, Renato Pinto (orgs.). **Livro de ouro da história do Brasil.** Do descobrimento à Globalização. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

BEAUD, Michel. **História do capitalismo.** De 1500 aos nossos dias. São Paulo: Editora brasiliense, 1987.

### **Bibliografia complementar:**

DEAN, Warren. **A ferro e fogo:** a história e a devastação da mata atlântica brasileira. Tradução de Cid K. Moreira. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

DEL PRIORE, Mary; PINSKY, Carla Bassanezi (orgs.). **História das Mulheres no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2000.

COSTA, Emília Viotti da. **Da Monarquia a República.** Momentos Decisivos. 9ª ed. São Paulo: Unesp, 2010.

PALACÍN, Luís. **O século do ouro em Goiás: 1722 – 1822**, estrutura e conjuntura numa capitania de Minas. 4ª ed. Goiânia, Editora UCG, 1994.

RÉMOND, René. **O século XIX: 1815-1914**. 8ª ed. São Paulo: Cultrix, 2002.

UNESCO. Coleção História Geral da África em português. Vol. V; VI. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

## MATEMÁTICA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 108 horas (144 aulas)**

### **Ementa:**

Trigonometria. Funções trigonométricas. Geometria plana e espacial. Sistemas lineares. Matrizes. Determinantes.

### **Bibliografia Básica**

DANTE, L.R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 2. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. *Matemática Completa*. Vol 2. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 2. São Paulo: Atual, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 3-4, 9-10. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B.F. *Matemática aula por aula*. Vol 2. São Paulo: FTD, 2003;

SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 2. São Paulo: FTD, 2011.

## FÍSICA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Calor, ambiente e uso de energia. Som, imagem e informação.

**Bibliografia Básica:**

FUKE, Luís Felipe. **Física para o ensino médio**, vol. 2. 1ª edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

GASPAR, A. Física – Ondas, Óptica e Termodinâmica (Nova ortografia), Vol. 2, 1ª Edição. Editora Ática. São Paulo;

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 2, 19ª Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 2 – Física Térmica e Óptica**, 5ª Edição. EDUSP. São Paulo;

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. **Física - Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 2, 1ª Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

HEWITT, PAUL G. **Física Conceitual**, Vol. Único, 11ª Edição. Editora Bookman. São Paulo, 2011;

PERUZZO, Jucimar. **Experimentos de Física Básica: Termodinâmica, Ondulatória e Óptica**. 1ª Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2012;

BAGNATO, VANDERLEI S. **Laser e suas aplicações em Ciência e Tecnologia**. 1ª Edição. Editora Livraria da Física, São Paulo, 2008.

## QUÍMICA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Estequiometria. Soluções e propriedades coligativas. Eletroquímica. Termoquímica. Cinética Química.

**Bibliografia Básica:**

PERUZZO, F. CANTO, E. **Química na Abordagem do Cotidiano**. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

MÓL, G.; SANTOS, W. e org. **Química para a nova geração**. Nova Geração, 2011.

**Bibliografia Complementar**

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias**. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, , 2011.

LISBOA, J. **Ser Protagonista Química**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011.

MACHADO, A., MORTIMER, E. **Química**. São Paulo: Scipione, 2011.

**USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. (falta mais dados aqui!)**

Revista eletrônica Química Nova na Escola.

Site: [www.pontociencia.org.br](http://www.pontociencia.org.br)

WOLKE, Robert L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2**. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

## BIOLOGIA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Seres vivos: Classificação, Organização e Importância econômica e ambiental;

Botânica: Classificação, Organização e Fisiologia;

Embriologia: Anexos e etapas do desenvolvimento embrionário;

Zoologia: Classificação, Organização e Fisiologia;

### **Bibliografia básica:**

LOPES. Sônia. **BIO** - Volume único. Editora Saraiva, 2011.

AMABIS E MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna** - Volume único,. Editora Moderna, 4 edição, 2006.

GEWANDSZNAJDER. Fernando. LINHARES. Sérgio,. **Biologia:** volume único; 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

### **Bibliografia complementar:**

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS,

David M. Vida: a ciência da biologia. Tradução Carla Denise Bonan. 8. ed. PortoAlegre: Artmed, 2009. 1 v. il.

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS,

David M. Vida: a ciência da biologia. Tradução Carla Denise Bonan. 8. ed. PortoAlegre: Artmed, 2009. 2 v. il.

TERRY BURNHAM & JAY PHELAN."A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos." 2002. Editora Sextante.

TERRY BURNHAM & JAY PHELAN."A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos." 2002. Editora Sextante.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. endereço: <http://portal.mj.gov.br/senad/main.asp?Team={7D6555C3-69A4-4B66-9E63-D259EB2BC1B4}>

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>

## FILOSOFIA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Fundamentos, concepções e relações da ética e da política. Valores, direitos humanos, liberdade e virtude. Estado, poder, soberania, ideologia e formas de governo.

### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

MARCONDES, Danilo. *Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault*. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

MURCHO, Desidério. *A arte de pensar*. Vol. 1. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

ARISTÓTELES. *Política*. Trad. Mário da Gama Kury. 3ª Ed., Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

CHAUÍ, M. *Iniciação à filosofia*. São Paulo: Ática, 2011.

COMTE-SPONVILLE. *Apresentação da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

DALLARI, Dalmo A. *O que é participação política*. São Paulo: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos)

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MARX, Karl. *Manuscritos Econômicos Filosóficos*. Tradução para o inglês. In: "Conceito Marxista de Homem". 8 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

MARX, K. & ENGELS F. *A Ideologia Alemã*. São Paulo: Editora Boitempo, 2007.

## SOCIOLOGIA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Cultura, etnocentrismo, relativismo cultural e diversidade: relações étnico-raciais, gênero, geração, sexualidade; Educação e sociedade; Desigualdades sociais; Trabalho e organização produtiva; Globalização e Mundialização do capital; Indústria cultural e consumo.

### **Bibliografia Básica:**

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

BRYN, Robert *et al.* *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, Gabriel. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

IANNI, Octávio. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, José Albertino. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

## EDUCAÇÃO FÍSICA II

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 108 horas (144 aulas)**

### **Ementa:**

Aprofundamento ao estudo, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimento, abordados pela Educação Física, compreendendo seus aspectos biológicos, históricos, psicológicos, sociais, filosóficos e culturais, e suas relações com o meio ambiente e a diversidade humana, em uma perspectiva omnilateral.

### **Bibliografia Básica**

McARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. **Fisiologia do Exercício – energia, nutrição e desempenho humano**. Guanabara Koogan, 2001.

DARIDO, S. C.; SOUZA Jr, O.M. Para ensinar Educação Física. Campinas/SP: Papyrus, 2007.

BORTOLETO, M.A.C. **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Vol.1, Jundiaí: Ed. Fontoura, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. Campinas: Unicamp, 2009.

TEIXEIRA, H. V. **Educação Física e Desportos**. ed.- Saraiva. 4ª Edição – 1999.

BAGRICHEVSKY, M; OLIVEIRA, A. P. de; ESTEVÃO, A. (orgs). **A saúde em debate na Educação Física**. v. 2. Blumenau: Nova Letra, 2006. 240 p.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física: o futebol - 3**. Ijuí: Ed. Unijuí,

GOBBI, S; VILLAR, R; ZAGO, AS. **Educação física no ensino superior: bases teórico-práticas do condicionamento físico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

POWERS, S. K & HOWLEY, E. T. **Fisiologia do exercício**. São Paulo: Manole, 2005.

NISTA-PICCOLO, V; MOREIRA, W. W. **Esporte para a Vida no Ensino Médio**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2012. v. 1. 158p .

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Práticas de leitura, compreensão, interpretação e produção de textos de diversos gêneros textuais em diferentes contextos discursivos; Análise linguística: integração dos níveis morfosintático e discursivo; Literatura brasileira e seus aspectos estilísticos e culturais em diálogo com a cultura afro-brasileira e indígena; Usos da Língua em diferentes registros e níveis de formalidade.

**Bibliografia básica:**

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M.B.M.; PONTARA, M. Português: contexto, interlocução e sentido. São Paulo: Moderna, 2008, vol. 1, 2 e 3.

CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português: linguagens. 5. Ed. São Paulo: Atual, 2005. Vol. 1, 2 e 3.

CUNHA, C; CINTRA, L.F.L . Nova Gramática do Português Contemporâneo. 2. ed., 43ª impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

**Bibliografia complementar:**

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura portuguesa* - em diálogos com outras literatura de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Literatura brasileira* - em diálogos com outras literatura de língua portuguesa. São Paulo: Atual, 2009.

GARCIA, O.M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro: José Olympo, 2006.

HOUAISS, A. *Dicionário da Língua Portuguesa*. 1 ed. 2001.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2011.

PLATÃO E FIORIN. *Para entender o texto: leitura e redação*. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

## GEOGRAFIA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

A constituição do território brasileiro. A formação das identidades no Brasil. A dinâmica da natureza e a paisagem brasileira. Desenvolvimento industrial e urbanização no Brasil. A ocupação produtiva e a agricultura no Brasil. Dinâmica demográfica e relações étnico-culturais no Brasil. Geografia de Goiás.

### **Bibliografia Básica:**

AB´SABER, A. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê Editoria, 2003.

BOLIGIAN, Levon e ALVES, Andressa. **Geografia Espaço e Vivência**. São Paulo: Atual, 2012.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Edusp, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

ANDRADE, M. C. de. **O Brasil e a América Latina**. São Paulo: Contexto, 1991.

CHOSSUDOVSKY, M. **A globalização da pobreza: impactos das reformas do FMI e do Banco Mundial**. São Paulo: Moderna, 1999.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). **Paisagem, Tempo e Cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2004.

MENDONÇA, Francisco e OLIVEIRA-DANNI, Inês M. **Climatologia: noções básicas e climas do Brasil**. São Paulo: Oficina dos textos, 2007.

MOREIRA, Ruy. **Formação Espacial Brasileira: uma contribuição crítica à geografia**. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

THÉRY, Hervé & MELLO, Neli Aparecida de. Atlas do Brasil. **Disparidades e Dinâmicas do Território**. 2. ed. São Paulo: Imprensa Oficial. 2008.

## HISTÓRIA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Abordagem histórica das relações entre trabalho, produção, tecnologia, ciência, meio ambiente, questões étnico-culturais, de gênero, memória, direitos humanos e as articulações destes elementos no interior de cada formação social, bem como suas implicações nas diversas realidades, articulando o global e o local; analisar processos de transformações/permanências/ resistências/semelhanças e diferenças nas dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais: mundo contemporâneo – do imperialismo à globalização; Brasil República.

### **Bibliografia Básica:**

BRAICK, Patrícia Ramos e MOTA, Myriam Becho. **História das Cavernas ao Terceiro Milênio**. Vol. 3, 2 ed. São Paulo: Moderna, 2010.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. História do Brasil cobre um período de mais de quinhentos anos, desde as raízes da colonização portuguesa até nossos dias. São Paulo: Edusp, 1996.

HOBBSAWM, Eric. **Era dos Extremos. O breve século XX (1914-1991)**. 2ªed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

### **Bibliografia Complementar:**

CHAUL, Nasr. **A construção de Goiânia e a transferência da capital**. Goiânia: UFG, 1988.

DUBY, Georges; PERROT, Michelle; THÉBAUD, Françoise (orgs.). **História das Mulheres no Ocidente**. O século XX. Vol. V. Porto: Edições Afrontamento, 1995.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos** – a formação da nação. São Paulo: Contexto, 2001.

NOVAES, Fernando; SEVCENKO, Nicolau. **História da vida privada no Brasil**. Vol. I, II, III. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

RÉMOND, René. **O século XX: de 1914 aos nossos dias**. 12ª ed. São Paulo: Cultrix,

2005.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América: a questão do outro**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

UNESCO. **Coleção História Geral da África em português**. Vol. VII; VIII. Brasília: UNESCO – Secad/MEC, UFSCar, 2010.

### MATEMÁTICA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

#### **Ementa:**

Geometria analítica. Equações polinomiais. Números complexos. Combinatória. Probabilidade e Estatística.

#### **Bibliografia Básica**

DANTE, L.R. *Matemática: Contextos e Aplicações*. Vol 3. São Paulo: Ática, 2011;

GIOVANNI, J.R. e BONJORNO, J.R. *Matemática Completa*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2005;

IEZZI, G. *Matemática: Ciências e Aplicações*. Vol 3. São Paulo: Atual, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

IEZZI, G. *Fundamentos de Matemática Elementar*. Vol. 5,7. São Paulo: Atual, 2005;

BIANCHINI, E. e PACCOLA, H. *Curso de Matemática*. Vol Único. Moderna, 2008;

BENIGNO, B.F. *Matemática aula por aula*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2003;

BOLEMA. *Boletim de Educação Matemática*. São Paulo: ABEC;

SOUZA, J. *Matemática: Coleção novo olhar*. Vol 3. São Paulo: FTD, 2011.

ZETETIKÉ. *Revista de Educação Matemática*.

### FÍSICA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Equipamentos elétricos e telecomunicações. Matéria e radiação.

**Bibliografia básica:**

FUKE, Luís Felipe. **Física para o ensino médio**, vol. 3. 1<sup>o</sup> edição. São Paulo: Saraiva, 2010.

GASPAR, A. **Física – Eletromagnetismo e Física Moderna (Nova ortografia)**, Vol. 3,  
1.<sup>a</sup> Edição. Editora Ática. São Paulo;

BOAS, NEWTON V.; BISCUOLA, GUALTER J. e DOCA, RICARDO H. **Tópicos de Física**, Vol. 3, 18.<sup>o</sup> Edição. Editora Saraiva. São Paulo, 2012.

**Bibliografia complementar:**

Grupo de Reelaboração do Ensino de Física – GREF. **Física 3 – Eletromagnetismo**, 5.  
Edição. EDUSP. São Paulo;

PINTO, ALEXANDRE C.; LEITE, CRISTINA e DA SILVA, JOSÉ A. **Física - Projeto Escola e Cidadania**, Vol. 3, 1.<sup>a</sup> Edição. Editora do Brasil. São Paulo, 2005;

CAPUANO, GABRIEL F.; MARINO, MARIA APARECIDA M. **Laboratório de Eletricidade e Eletrônica - Teoria e Prática**. 24.<sup>a</sup> Edição. Editora Érica. São Paulo. 2007;

PAULA, Helder F., ALVES Esdras G. e MATEUS, Alfredo L. **Quântica para iniciantes: Investigações e projetos**. 1.<sup>a</sup> Edição. Editora UFMG. Belo Horizonte, 2011;  
Vários autores. **Caixa Temas atuais de Física - Coleção da SBF (7 volumes)**. (I.S.B.N.: 9788578610517) 1.<sup>a</sup> Edição. Editora da Física. São Paulo. 2010.

## QUÍMICA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Equilíbrio Químico. Noções de radioatividade. Introdução à química orgânica. Funções orgânicas: hidrocarbonetos, oxigenadas e nitrogenadas, e suas principais reações. Isomeria.

### **Bibliografia básica:**

PERUZZO, F. CANTO, E. **Química na Abordagem do Cotidiano**. Vol. 1,2 e 3. São Paulo: Moderna, 2012.

REIS, M. **Química – Meio Ambiente, Cidadania e Tecnologia**. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: FTD, 2011.

MÓL, G.; SANTOS, W. e org. **Química para a nova geração**. Nova Geração, 2011.

### **Bibliografia complementar:**

MACHADO, A., MORTIMER, E. Química. São Paulo: Scipione, 2011.

LISBOA, J. **Ser Protagonista Química**. Vol. 1, 2 e 3. Ed. 2011. **editora?**

USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. **Falta informações**

Revista eletrônica Química Nova na Escola. **Falta informações**

Site: [www.pontociencia.org.br](http://www.pontociencia.org.br)

WOLKE, Robert L. **O que Einstein disse a seu cozinheiro: mais ciência na cozinha 2**. Tradução, Maria Inês Duque Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005. 352p. ISBN 978-85-7110-892-9

COSTA, M. A. F.; COSTA, M. F. B. **Segurança Química – Para áreas da saúde, ensino e indústrias**. Publit Soluções Editoriais, Rio de Janeiro, 2011.

## BIOLOGIA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Morfologia e fisiologia humana. Noções básicas de genética e suas aplicações. Teorias e mecanismos evolutivos;

**Bibliografia básica:**

AMABIS E MARTHO. **Fundamentos da Biologia Moderna** - Volume único. **Cidade** Editora Moderna, 4 edição, 2006.

GEWANDSZNAJDER. Fernando. LINHARES. Sérgio,. **Biologia**: volume único; 1ed. São Paulo, editora Ática, 2006.

LOPES, Sônia. **BIO** - Volume único. **Cidade**: Editora Saraiva, 2011.

**Bibliografia complementar:**

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS,

David M. Vida: a ciência da biologia. Tradução Carla Denise Bonan. 8. ed. PortoAlegre: Artmed, 2009. 1 v. il.

SADAVA, David; HELLER, H. Craig; ORIAN, Gordon H.; PURVES, William K.; HILLIS,

David M. Vida: a ciência da biologia. Tradução Carla Denise Bonan. 8. ed. PortoAlegre: Artmed, 2009. 2 v. il.

TERRY BURNHAM & JAY PHELAN."A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos." 2002. Editora Sextante.

TERRY BURNHAM & JAY PHELAN."A Culpa é da Genética - Do sexo ao dinheiro, das drogas à comida: dominando nossos instintos primitivos." 2002. Editora Sextante.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas Anti Drogas do ministério da Justiça. endereço: <http://portal.mj.gov.br/senad/main.asp?Team={7D6555C3-69A4-4B66-9E63-D259EB2BC1B4}>

<http://portalsaude.saude.gov.br/portalsaude/index.cfm?portal=pagina.visualizarTexto&codConteudo=4580&codModuloArea=789>

## FILOSOFIA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Fundamentos conceituais da ciência, da subjetividade e da estética. O significado e as implicações dos processos científicos e da técnica; a crise da razão. A constituição do sujeito. Os valores estéticos e a condição humana.

### **Bibliografia Básica:**

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. *Filosofando: introdução à filosofia*. São Paulo: Moderna, 2009. (4ª Ed. rev.).

FEITOSA, C. *Explicando a Filosofia com Arte*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MURCHO, Desidério. *A arte de pensar*. Vol. 2. Lisboa: Didactica Editora, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor W. *Indústria cultural e sociedade*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

ARENDT, Hannah. *A condição humana*. Tradução de Adriano Correia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

BAYER, Raymond. *História da estética*. Tradução de José Saramago. Lisboa: Estampa, 1979.

CAMUS, Albert. *O mito de Sísifo: ensaios sobre o absurdo*. São Paulo: Editora Record, 2004.

ECO, Umberto. *Obra Aberta*. 8ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 1991.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e Punir: nascimento da prisão*. Tradução de Raquel Ramallete. 35ªed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

FOUREZ, Gérard. *A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética da ciência*. Tradução de Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.

## SOCIOLOGIA III

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Estado, ideologia e regimes políticos; Sistemas de governo; Movimentos sociais, Cidadania e participação política;

### **Bibliografia Básica:**

BOTTOMORE, Tom; OUTHWAITE, Willian. *Dicionário do pensamento social no século XX*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. *Sociologia para o ensino médio*. São Paulo: Saraiva, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

BAUMAN, Zygmunt. *Aprendendo a pensar com a sociologia*. São Paulo: Thomson, 2006.

BRYN, Robert *et al.* *Sociologia: sua bússola para um novo mundo*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

COHN, Gabriel. *Max Weber*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

IANNI, Octávio. *Karl Marx*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2010.

QUINTANEIRO, Tânia; GARDENIA, Márcia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira. *Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1997.

RODRIGUES, José Albertino. *Émile Durkheim*. Coleção Grandes Cientistas Sociais. São Paulo: Ática, 1999.

## NÚCELO DIVERSIFICADO

## CONTABILIDADE GERAL

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

Conceitos básicos de Contabilidade. Patrimônio: estrutura e variação. Método das partidas dobradas. Registros contábeis. Despesas e Receitas. Plano de contas. Demonstração do fluxo de caixa. Demonstração do resultado do exercício. Balanço patrimonial. Operações com mercadorias e controle de estoques. Formação de preço de custo e de venda.

### **Bibliografia Básica:**

REIS, Arnaldo. **Demonstrações contábeis**: estrutura e análise. 3 Ed. Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. 9. Ed. Saraiva, 2011.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 2 Ed. 1996. Ed. Atlas.

### **Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade comercial**. 9 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, Antony A. **Contabilidade gerencial**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 10. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MAHER, Michael. **Contabilidade de custos**: criando valor para a administração. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

## EMPREENDEDORISMO

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

Constituição de empresas. Tipos de empreendimentos. Conceitos básicos da estrutura empresarial e de empreendedorismo. Características, importância e perfil do

empreendedor. Intraempreendedorismo. Identificação e avaliação de oportunidades. Modelos de gestão e cooperação. Instituições e instrumentos de apoio financeiro. Estrutura de mercado e relações internacionais. Plano de negócios.

### **Bibliografia Básica:**

[DOLABELA, Fernando](#). **O Segredo de Luísa**. Rio de Janeiro: [Sextante](#), 2008.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

DEGEN, R. **O empreendedor**. 1 ed. São Paulo: Pearson, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BERNARDI, [Luiz Antonio](#). **Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CHIAVENATO, Idalberto. **Dando asas ao espírito empreendedor**. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DORNELAS, José. **Plano de negócios: Seu guia definitivo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FARAH, Osvaldo Elias; CAVALCANTI, Marly; MARCONDES, Luciana Passos. **Empreendedorismo**. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

LENZI, Fernando César. **A nova Geração de Empreendedores: Guia para Elaboração de um Plano de Negócios**. 1. Ed. São Paulo: atlas, 2009.

## ESTATÍSTICA

**Ano: 2º**

**Carga Horária: 54 (72 aulas)**

### **Ementa:**

Fundamentos Matemáticos: Erro linear padrão e somatório. Introdução à Estatística. Estatística Descritiva. Correlação e Regressão.

### **Bibliografia Básica**

CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

DANTE, L.R. **Matemática: Contextos e Aplicações**. Vol 3. São Paulo: Ática, 2011.

IEZZI, G. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 11. São Paulo: Atual, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

BIANCHINI, E. ; PACCOLA, H. **Curso de Matemática**. Vol Único. Moderna, 2008.

BENIGNO, B.F. **Matemática aula por aula**. Vol 3. São Paulo: FTD, 2003.

BUSSAB, W. O. ; MORETTIN, P. A. **Estatística Básica**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

IEZZI, G. **Matemática: Ciências e Aplicações**. Vol 3. São Paulo: Atual, 2010.

SOUZA, J. **Matemática: Coleção novo olhar**. Vol 3. São Paulo: FTD, 2011.

## **GESTÃO AMBIENTAL**

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Evolução histórica das questões ambientais. Desenvolvimento sustentável. Processos produtivos e geração de resíduos. Gestão ambiental e modelos de sistemas de gestão ambiental. Certificação ambiental. Estratégias globais de redução de impactos ambientais. Logística reversa. Aferimento e cálculo de custos ambientais. Leis ambientais. Responsabilidade social empresarial.

### **Bibliografia Básica:**

BARBIERE, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial: Conceitos, Modelos e Instrumentos**. 3. Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

[TACHIZAWA](#), Takeshy. **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social Corporativa: Estratégias de Negócios Focadas na Realidade Brasileira**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

ALBUQUERQUE, José de Lima (Org.). **Gestão Ambiental e Responsabilidade Social: Conceitos, Ferramentas e Aplicações**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALIGLERI, Lilian; ALIGLERI, [Luiz Antonio](#); [KRUGLIANSKAS, Isak](#). **Gestão**

**Socioambiental:** Responsabilidade e Sustentabilidade do Negócio. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável.** 2 Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MOURA, L. A. A. de. **Qualidade e gestão ambiental:** sustentabilidade e implantação da ISO 14.001. 6 Ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2008.

SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. **ISO 14001 Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação Objetiva e Econômica.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

### ARTE E PROCESSOS DE CRIAÇÃO **Esperando Elza**

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

**Bibliografia básica:**

**Bibliografia complementar:**

São Paulo: Peirópolis, 2001.

### EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE, LAZER E TRABALHO

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 108 horas (144 aulas)**

**Ementa:**

Análise, vivência e reflexão crítica dos temas da cultura corporal de movimentos abordados pela Educação Física e suas relações com o mundo do trabalho, a saúde e o lazer.

**Bibliografia básica**

TUBINO, M.G. **O que é Esporte?** Col. Primeiros Passos. São Paulo: Ed. Brasiliense,

1993.

SILVA, C.L.da. **Lazer e Educação Física: textos didáticos para a formação de profissionais do lazer**. Campinas/SP: Papirus, 2012.

BAGRICHEVSKY, M; OLIVEIRA, A. P. de; ESTEVÃO, A. (orgs). A saúde em debate na Educação Física. v. 3. Ilhéus: Editus, 2007. 294 p.

### **Bibliografia complementar:**

[EVANS, N. Anatomia da Musculação. Ed. MANOLE. Local e data?](#)

[GOMES, C.L.. Dicionário Crítico do Lazer.](#) Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KUNZ, E. *Didática da Educação Física* 2. 2ª ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

GUEDES, D. P. E GUEDES, J. E. P. *Manual prático para avaliação em educação física*. São Paulo: Manole, 2005.

BENTO, J. O; MOREIRA, W. W. . *Homo Sportivus: O humano no homem*. 1. ed. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física, 2012. v. 1. 180p.

[BAGRICHEVSKY, M; OLIVEIRA, A. P. de; ESTEVÃO, A. \(Orgs.\). A saúde em debate na Educação Física. v. 1. Blumenau: Edibes, 2003. 191 p.](#)

NAHAS M.V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*. Londrina: Midiograf, 2003.

## **NÚCELO ESPECÍFICO**

### **FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO**

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

#### **Ementa**

Conceitos básicos de Administração. O administrador e as habilidades gerenciais. Áreas funcionais. Funções da administração. Distribuição do trabalho. Componentes da estrutura organizacional. Departamentalização. Ambiente interno e externo. Teorias administrativas. Novas abordagens administrativas.

#### **Bibliografia Básica:**

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. 7. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

NOGUEIRA, Arnaldo José França Mazzei. **Teoria geral da administração para o século XXI**. 1 Ed. São Paulo: Ática, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração**. Ed. Compacta. São Paulo: Atlas, 2012.

### **Bibliografia Complementar:**

CARAVANTES, Geraldo et al. **Administração: teoria e processo**. 1. Ed. São Paulo: Prentice-Hall. 2005.

OLIVEIRA, Djalma, P. R. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 20 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DRUKER, P. F. **Administração para o futuro: os anos 90 e a virada do século**. 6 Ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARAÚJO, Luis César G. de. **Tecnologias de gestão organizacional**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SOBRAL, Felipe, PECCI, Alketa. **Administração: teoria e prática no contexto Brasileiro**. 2 Ed. São Paulo: Prentice Hall. 2013.

## **INTRODUÇÃO AO COMÉRCIO EXTERIOR**

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

Conceitos básicos de comércio exterior. Teorias de comércio exterior. Políticas de comércio exterior. Abertura econômica. Balança comercial. Estrutura e funcionamento do comércio exterior brasileiro. Órgãos intervenientes do comércio exterior. Organismos Internacionais. Tratados Internacionais de Cooperação e de Integração Econômica. Incoterms. Práticas Desleais de Comércio. Modalidade de Liquidação de Créditos Internacionais. Noções básicas de exportação, importação e serviços.

### **Bibliografia Básica:**

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior**. 13 Ed. São

Paulo: Atlas, 2013.

VASQUEZ, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro**. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Reinado; RODRIGUES, Waldemar. **Comércio Exterior: Teoria e Gestão**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

#### **Bibliografia Complementar:**

SEGRE, German. **Manual Prático de Comércio Exterior**. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

KEEDI, Samir. **ABC do Comércio Exterior**. 4 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

RODRIGUES, Waldemar & Dias, Reinaldo. **Comércio Exterior: Teoria e Gestão**. 3 Ed. São Paulo: Atlas 2012.

CAVALCANTI, D. de S. B. **Evolução teórica do comércio internacional e a sistemática brasileira do comércio exterior**. 1 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 1995.

MALUF, Sâmia Nagib. **Administrando o comércio exterior do Brasil**. São Paulo: Aduaneiras, 2001.

## **MARKETING INTERNACIONAL E TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO**

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

#### **Ementa:**

Conceitos centrais de marketing. Composto mercadológico. Comportamento de compra e análise de consumo. Pesquisa de mercado. Segmentação e estratégias de mercados internacionais. Ambiente de marketing internacional. Características, análise e seleção de mercados externos. Planejamento de marketing internacional. Processo de negociação. Características e perfil de um bom negociador. Tipos e técnicas de negociação. Ética na tomada de decisão nas negociações.

#### **Bibliografia Básica:**

LAS CASAS, Alexandre L. **Técnicas de Vendas**. São Paulo: Atlas, 2011.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Internacional: Desenvolvendo conhecimentos, e competências em cenários globais**. 1 Ed. São Paulo: Makron Books, 2006.

PIPKIN, Alex. **Marketing Internacional**: uma abordagem estratégica. 4 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

CHURCHILL, Gilbert; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. 3 Ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FERRACIU, João de Simoni S. **Promoção de vendas**: na teoria e na prática. São Paulo: Pearson, 2002.

NOSÉ JUNIOR, Amadeu. **Marketing Internacional**: Uma estratégia Empresarial. 1 Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

KEEGAN, Warren J. **Marketing Global**. 7. Ed. São Paulo: Pearson, 2005.

SOUSA, José Manuel Meireles de & PALÁCIOS, Tomas Manuel Banegil. **Estratégias de Marketing Internacional**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

## ECONOMIA INTERNACIONAL E CÂMBIO

**Ano: 1º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa**

Economia internacional. Comércio internacional. Serviços. Relação entre economia, comércio e serviços. Teoria do consumidor. Demanda e oferta. Equilíbrio de mercado e formação de preços. Elasticidade preço da demanda. Abertura de mercado e globalização. Empresas multinacionais e sistemas de produção. Noções gerais de macroeconomia. Moeda. Sistema financeiro nacional e sistema cambial brasileiro. Agentes de mercado. Contrato de câmbio. Pagamentos: modalidades, forma e agentes. Operações de câmbio e mercado de câmbio.

**Bibliografia Básica:**

BAUMANN, Renato. **Economia Internacional**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e macroeconomia**. 2 Ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

GONÇALVES, Orivaldo. **Câmbio**: Exportação e Importação, Fundamentação Teórica e Rotina Bancária. 2 Ed. São Paulo: Aduaneiras. 2012.

**Bibliografia Complementar:**

PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de. **Manual de economia**. 6 Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MAIA, J. M. **Economia Internacional de comércio exterior**. 15. Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

CAVES, Richard E. **Economia internacional: comércio e transações globais**. 1 Ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

LACERDA, Antônio Correia de, et al. **Economia Brasileira**. 4 Ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

LUNARDI, Ângelo Luiz. **Operações de Câmbio e Pagamentos Internacionais no Comércio Exterior**. São Paulo, Ed. Aduaneiras, 2000.

RATTI, Bruno. **Comércio Internacional e Câmbio**. 11 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

**ANÁLISE E PRÁTICAS FINANCEIRAS E ORÇAMENTÁRIAS**

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 108 horas (144 aulas)**

**Ementa**

Desconto de duplicatas nas operações comerciais. Financiamentos das importações e das exportações. Fluxo de caixa descontado nas operações de comércio exterior. Taxa interna de retorno em investimentos externos. Fontes e modalidades de financiamentos em comércio exterior. Financiamento para investimento fixo e capital de giro. Índices financeiros.

**Bibliografia Básica:**

GITMAN, L J. **Princípios da administração financeira**. 12 Ed. Pearson, 2010.

HOJI, M. **Administração Financeira e Orçamentária**. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de administração Financeira**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

**Bibliografia Complementar:**

MATHIAS, Washington Mathias, GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF Neto, A. **Finanças corporativas e valor**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CASTANHEIRA, Nelson Pereira. **Noções básicas de matemática comercial e financeira**. Curitiba: IBPEX, 2008.

SAMANEZ, Carlos Patrício. **S Matemática Financeira: aplicações à análise de investimentos**. 5. Ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

PUCCINI, Abelardo de Lima. **Matemática Financeira: Aplicada e Objetiva**. Edição compacta. 9 Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

**SISTEMÁTICA DE EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO**

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 108 horas (144 aulas)**

**Ementa**

Aspectos gerais da exportação. Classificação de Mercadorias. Incoterms. Documentos para exportação. Siscomex-exportação. Despacho aduaneiro de exportação. Regimes aduaneiros especiais e atípicos. Incentivos a exportação. Aspectos gerais de importação. Instituições responsáveis pela normatização, fiscalização e controle da política de importação no Brasil. Documentos para importação. Regimes aduaneiros especiais e atípicos. Despachos aduaneiros de importação. Elaboração de Projeto de Importação Exportação.

**Bibliografia Básica:**

GARCIA, Luis Martins. *Exportar: rotinas, procedimentos e formação de preços*. 9 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

CASTRO, José A. de Castro. *Exportação: aspectos práticos e operacionais*. 8 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

VIEIRA, Aquiles. *Importação: práticas, rotinas e Procedimentos*. 7 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

VASQUEZ, José Lopes. *Comércio Exterior Brasileiro*. 10 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DIAS, Reinado; RODRIGUES, Waldemar. *Comércio Exterior: Teoria e Gestão*. 4 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIZELLI, João dos Santos. *Importação: sistemática administrativa, cambial e fiscal*. São Paulo: Aduaneiras, 2006.

GONÇALVES, Orivaldo. *Câmbio: Exportação e Importação, Fundamentação Teórica e Rotina Bancária*. 2 Ed. São Paulo: Aduaneiras. 2012.

CASTRO, J. A. *Exportação, aspectos práticos e operacionais*. 8 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2011.

## LOGÍSTICA INTERNACIONAL

**Ano: 2º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

Conceitos e função da logística. Decisões logísticas. Ambiente de logística internacional. Inserção e operação da empresa no comércio global. Planejamento de transporte no comércio internacional. Normas e características de modais de transportes. Sistema de Custeio de Transportes. Logística expressa. Embalagens e seguros no transporte internacional.

### **Bibliografia Básica:**

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. **Logística no comércio exterior**. 2 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

DORNIER, Philipp-Pierre. **Logística e operações globais: textos e casos**. São Paulo: Atlas, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

DUBOIS, Alexy, KULPA, Luciana & SOUZA, Luis Eurico de. **Gestão de Custos e Formação de preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos/Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BALLOU, Ronaldo H. **Logística empresarial: Transportes, administração de materiais,**

distribuição física. São Paulo, Atlas, 2010.

NOVAIS, A. G. **Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição**. 3 Ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2007.

SIMCHI-LEVI, David; KAMINSKY, Philip; SIMCHI-LEVI, Edith. **Cadeia de suprimentos**: projeto e gestão, conceitos, estratégias e estudos de caso. Tradução Klippel. 3 Ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

VIEIRA, Guilherme Borges, **Logística e Distribuição Física Internacional**: Teoria e Pesquisas. 1 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

## ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS E DISTRIBUIÇÃO

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

Gestão de compras e fornecedores. Condições de compras. Atividades de compras e formas de comercialização. Movimentação, estocagem e processamento de pedidos. Previsão de demanda. Técnicas de planejamento e gestão de estoques. Estoques na cadeia de suprimentos. Preço no mercado nacional e internacional. Técnicas de armazenagem de produtos. Cadeia de suprimentos global. Distribuição Internacional.

### **Bibliografia Básica:**

DIAS, Marco A. P. **Administração de materiais**: princípios, conceitos e gestão. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOURA, Reinaldo Aparecido. **Sistemas e técnicas de movimentação e armazenagem de materiais**. 4 Ed. São Paulo, IMAM, 2006.

CHING, Hong Y. **Gestão de estoque na cadeia de logística integrada – Supply Chain**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

ARNOLD, J. R. Tony. **Administração de materiais**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 2009.

VIEIRA, Guilherme Borges, **Logística e Distribuição Física Internacional**: Teoria e Pesquisas. 1 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

BOWERSOX, Donald J. CLOSS, David J. COOPER, M. B. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BALLOU, Ronaldo H. **Logística empresarial: Transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo, Atlas, 2010.

VIANA, João José. **Administração de materiais: um enfoque prático**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

## **GESTÃO DE CUSTOS NO COMÉRCIO EXTERIOR**

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

Conceitos de custos inerentes ao comércio internacional. Custos de armazenagem e movimentação. Custos de transportes. Custos de embalagens. Custos de manutenção do estoque. Custos de tecnologia de informação (TI). Custos tributários. Custos decorrentes de nível de serviço. Custos e formação do preço de venda. Métodos de formação de preços. Relação entre custo, preço de venda, volume e lucro.

### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Elizeu: **Contabilidade de custos**. 10 Ed. São Paulo : Atlas. 2010.

FARIA, A C; COSTA, M F G. **Gestão de Custos Logísticos**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPEZ, J M C. **Custos Logísticos do Comércio Exterior Brasileiro**. 1 Ed. Aduaneiras, 2000.

### **Bibliografia Complementar:**

BORNIA, A C. **Análise Gerencial de Custos**. 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MEGLIORINI, Evandir. **Custos: Análise e Gestão**. 3 Ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

CORTIÑAS LOPEZ, José Manoel. **Os custos logísticos do Comércio Exterior Brasileiro**. 1 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

DUBOIS, Alexy, KULPA, Luciana & SOUZA, Luis Eurico de. **Gestão de Custos e Formação de preços: Conceitos, Modelos e Instrumentos/Abordagem do Capital de Giro e da Margem de Competitividade.** 3 Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços.** 3 Ed. Editora Atlas, 2009.

## **DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO E LEGISLAÇÃO ADUANEIRA**

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa**

Noções gerais de Direito Comercial Internacional. Noções gerais de Direito Tributário e Legislação Tributária no comércio exterior. Noções gerais de Direito Aduaneiro. Normas e regulamento aduaneiro. Classificação fiscal de importação e exportação. Impostos de importação e exportação. Regimes especiais e atípicos. Controle aduaneiro de mercadorias. Direito marítimo e transporte internacional de cargas. Contratos Internacionais.

### **Bibliografia Básica:**

LUZ, Rodrigo. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira.** 5 Ed. Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2012.

DENARI, Zelmo. **Curso de direito tributário.** 9 Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ROCHA, Paulo Cesar Alves. **Logística e aduana.** São Paulo: Aduaneiras, 2010.

### **Bibliografia Complementar:**

REZEK, J. F. **Direito Internacional Público.** 14 Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

COTRIM, G. V. **Direito e Legislação:** introdução ao estudo do direito. 23 Ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. 48 Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

NADER, Paulo. **Introdução ao estudo do direito.** 35 Ed. São Paulo: Forense Jurídica, 2013.

VIEIRA, Guilherme Borges, **Transporte Internacional de Carga**. 2 Ed. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

## GESTÃO DA INFORMAÇÃO E COMÉRCIO ELETRÔNICO

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Tecnologia da informação na cadeia de suprimentos global. Sistemas aplicados a gestão de exportação e importação. Gestão do comércio exterior integrado ao comércio eletrônico. Comércio eletrônico e o ambiente empresarial. Plataformas e estratégias de e-commerce. Gestão de compras, controle de estoques e distribuição no comércio eletrônico. Sistemas de Segurança no comércio eletrônico.

### **Bibliografia Básica:**

ALBERTIN, Alberto Luis. **Comércio eletrônico: modelo, aspectos e contribuições de sua aplicação**. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Francisco Simões. **Gestão da cadeia de suprimentos integrada a tecnologia da informação**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

VASCONCELLOS, Eduardo. **E-Commerce nas Empresas Brasileiras**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

### **Bibliografia Complementar:**

SILVA, Leandro Lima da, **Aumente suas Vendas com E-commerce**. 1 Ed. Ciência Moderna, 2009.

TURCHI, Sandra R. **Estratégias de Marketing Digital e E-commerce**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRETZEKE, Miriam. **Marketing de Relacionamento e Competição em Tempo Real**. 1 Ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NORRIS, Grant, HURLEY, James R. **E-Business e ERP: transformando as organizações**. 1 Ed. São Paulo: Quality Mark, 2001.

KUAZAQUI, Edmir. **Marketing Internacional: Desenvolvendo conhecimentos, e**

competências em cenários globais. São Paulo: Makron Books, 2006.

## INGLÊS PARA NEGÓCIOS

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

### **Ementa:**

Estratégias de leitura. Texto e textualidade. Estudo do parágrafo e seus constituintes. Gêneros e tipos textuais. Produção e compreensão de textos da área de negócios.

### **Bibliografia Básica:**

GEFFNER, A. B. **Business English**: the writing skills you need for today's workplace. 5. ed. Barron's Educational Series. 2010.

IGREJA, J. R. A.; YOUNG, R. C. **Fluent business English**: business dialogues. São Paulo: Disal, 2011.

ROGERS, J. **Market leader**: elementary business with CD: English practice file. London: Pearson, 2008.

### **Bibliografia complementar:**

DIAS, R. **Reading critically in English**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

FERRARI, M.; RUBIN, S. G. **Inglês**: de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2007.

GUANDALINI, E. O. **Técnicas de leitura em inglês I**. São Paulo: Textonovo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Técnicas de leitura em inglês II**. São Paulo: Textonovo, 2002.

HARDING, K. **English for specific purposes**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

MUNHOZ, R. **Inglês instrumental I**. São Paulo: Textonovo, 2004.

\_\_\_\_\_. **Inglês instrumental II**. São Paulo: Textonovo, 2004.

## OPTATIVAS DO 3º ANO

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Estudo das estruturas e do vocabulário fundamental do espanhol escrito, pronúncia, tradução e elaboração de textos sobre temas atuais. Habilidades comunicativas de recepção e produção em vários gêneros textuais a partir das especificidades de cada curso. Linguagem técnica para transações comerciais na Importação e exportação.

**Bibliografia básica:**

PICANÇO, Deise Cristina de Lima & VILLALBA, Terumi Koto Bonnet. **El arte de leer Español: ensino médio**. Volume 1,2,3. Curitiba: Base Editorial, 2010.

[GARCÍA-TALAVERA; DIAZ, Miguel](#). **Diccionario Santillana para estudiantes Español-portugués/portugués-español** com CD. 3 Ed. [Santillana: Moderna](#), 2011.

FANJUL, Adrian Pablo. **Gramática de Español Paso a Paso**. Santillana: Moderna, 2011.

**Bibliografia complementar:**

**Autor?** Diccionario **Señas para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

**Autor?** Diccionario **Conjugar es Fácil**. Madrid: Edelsa, 1999.

MARTIN, Ivan. **Síntesis: curso de lengua española**. Volumes 1, 2 e 3. São Paulo: Ática, 2011.

OSMAN, Soraia et. al. **Enlaces: español para jóvenes brasileños**. Volume 1, 2 e 3. São Paulo: Macmillan, 2010.

**Autor. Gramática Pretinha. Cidade: Editora, ano.**

**Autor. Español a partir de textos. Cidade: Editora, ano.**

**Autor. Gramática contrastiva. Cidade: Editora, ano.**

**Autor. Diccionario falsos amigos. Cidade: Editora, ano.**

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 horas (72 aulas)**

**Ementa:**

Aspectos histórico-culturais do surdo. Noções básicas da gramática da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Vocabulário básico da LIBRAS. Práticas de conversação em LIBRAS.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walquiria D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. 3. Ed. São Paulo: Edusp, 2001.

FELIPE, Tânia A. **Libras em contexto**. Brasília Editor: MEC/SEESP N° Edição: 7  
Ano: 2010.

GESSER, Audrei. **Libras: que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/2002/L10436.htm](http://planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/2002/L10436.htm)>. Acesso em 04 out. 2012.

BRASIL. **Decreto n.º 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-006/2005/decreto/d5626.htm)>. Acesso em 04 out. 2012.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 1995.

QUADROS, Ronice M. de; KARNOPP, Lodenir B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BERGAMACHI, R.I.; MARTINS, R. **Discursos atuais sobre a surdez**. Canoas: La Salle, 1996. Disponível em <http://www.ines.gov.br/paginas/revista/debate3.htm>.

## LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

**Ano: 3º ano**

**Carga Horária: 54 (72 aulas)**

### **Ementa**

Estratégias de leitura; Texto e textualidade; Estudo do Parágrafo e seus constituintes; Gêneros e tipos textuais; Produção de textos a partir das especificidades de cada curso.

### **Bibliografia Básica:**

ABAURRE, M. B. M.; ABAURRE, Maria Luiza. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, s.d.

CEREJA, W. R. et al. **Interpretação de Textos**: construindo Competências e Habilidades. 2. ed. São Paulo: Atual, 2012.

PLATÃO E FIORIN. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17 ed. São Paulo: Ática, 2007.

### **Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, S. A. M. **Redação**: escrever é desvendar o mundo. 16. ed. Campinas: Papyrus, 2003.

CLAVER, R. **Escrever sem doer**: oficina de redação. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

FERREIRA, M. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2007.

GERALDI, J. W. (org). **O texto em sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997. (col. Na sala de aula).

MAIA, J. D. **Português**: novo Ensino Médio. 7. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SARMENTO, L. L. **Oficina de redação**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.

TAKAZAKI, H. H. **Língua Portuguesa**. São Paulo: IBEP, 2004. (col. Vitória Régia).

